

RESOLUÇÃO Nº 269/2018-CEPE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018.

Aprova a alteração do Projeto Pedagógico do Programa de pós-graduação em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade - mestrado profissional, do campus de Foz do Iguaçu.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em reunião ordinária realizada no dia 6 de dezembro do ano de 2018,

considerando o contido no Processo CR nº 55957/2018, de 30 de outubro de 2018,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar conforme o anexo desta Resolução, a alteração do Projeto Pedagógico do Programa de pós-graduação em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade - mestrado profissional, do Centro de Engenharias e Ciências Exatas, do campus de Foz do Iguaçu.

Art. 2º O projeto pedagógico se aplica aos ingressantes a partir do ano letivo de 2019, os discentes ingressantes anteriormente ao ano letivo de 2019 continuam regidos pelo projeto a eles aplicáveis, até o término do curso.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Cascavel, 6 de dezembro de 2018.

MOACIR PIFFER,
Presidente do Conselho de Ensino,
Pesquisa e Extensão (Cepe) em exercício.

ANEXO DA RESOLUÇÃO N° 269/2018-CEPE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2018.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

IDENTIFICAÇÃO:

CAMPUS	Foz do Iguaçu
CENTRO	Centro de Engenharias e Ciências Exatas
PROGRAMA	Mestrado Profissional em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	Tecnologia e Gestão
LINHA(S) DE PESQUISA	- Tecnologias e Sustentabilidade - Gestão e Desenvolvimento Regional Sustentável
NÍVEL	Mestrado Profissional
NÚMERO DE VAGAS INICIAIS	14
REGIME ACADÊMICO	Semestral
PERIODICIDADE DE SELEÇÃO	Anual por seleção própria
TURNOS	Noturno
LOCAL DE OFERTA	Unioeste - Campus Foz do Iguaçu
TOTAL DE CRÉDITOS	36 créditos para integralização
TOTAL DE CARGA HORÁRIA	540 horas para integralização
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2019
TEMPO P/ INTEGRALIZAÇÃO	24 (vinte e quatro) meses, prorrogáveis por até seis meses, mediante solicitação do acadêmico e aprovação do colegiado do programa e do centro afeto.

LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:

DE CRIAÇÃO DO CURSO (<i>Lei, Resoluções Capes, Resoluções COU/Cepe</i>)
Resolução n° 135/2015-COU Resolução n° 138/2015-Cepe
DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO (<i>Parecer/Recomendação da Capes, Res. COU/Cepe</i>)
Resolução n° 135/2015-COU Resolução n° 138/2015-Cepe
DE RECONHECIMENTO DO CURSO (<i>Portaria MEC, Parecer CNE, Parecer CAPES</i>)

Portaria n. 919, de 18/08/2016 - Publicado no D.O.U. de 19/08/2016

CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA:

CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL DO PROGRAMA

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste originou-se pela integração de quatro faculdades municipais isoladas de ensino não gratuito, localizadas em Cascavel, Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon e Toledo. Depois de seguidos atos regionais pleiteando a transformação das faculdades isoladas em universidade multicampi. A Unioeste foi reconhecida em 23 de dezembro de 1994, através da portaria n.º 1784-A/94 do Ministério da Educação. Em 1999, a Faculdade Municipal de Francisco Beltrão, a Facibel, foi incorporada à Unioeste, ampliando a área de abrangência da universidade, integrando o Oeste e Sudoeste do Paraná. Diante disso, a Unioeste é uma universidade pública estadual, multicampi, contando atualmente com cinco unidades: Cascavel, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon e Toledo.

Apesar de sua recente história, com apenas 20 anos de instituição como Universidade, a Unioeste encontra-se dentre as Universidades melhor qualificadas, segundo as avaliações realizadas pelo Ministério de Educação e pela Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Paraná. Conforme avaliação do Ranking Nacional do MEC/INEP, a Unioeste figura como a 13ª melhor universidade brasileira, sendo a terceira do Estado do Paraná.

A Unioeste campus de Foz do Iguaçu localiza-se na tríplice fronteira brasileira fazendo divisa com Paraguai e Argentina. Cidade onde esses países convivem harmoniosamente e onde temos mais de oitenta etnias.

Segundo dados obtidos através de questionário sócio educacional realizado por ocasião do concurso vestibular a maioria absoluta dos acadêmicos ingressantes no campus tem renda inferior a 4 salários mínimos e é importante frisar que se trata de universidade pública e gratuita localizada no interior do Oeste do Paraná.

A política para a pesquisa da Unioeste está voltada para gerar conhecimento e tecnologia em todos os campos do saber e disseminá-los em padrões elevados de qualidade, seja por meio do ensino, publicações técnicas e científicas ou de outras formas de divulgação que atendam as demandas socioeconômicas local, regional, nacional ou internacional. (PPPI, p. 21). Este é um objetivo, segundo o PPPI que vem se consolidando a partir do fortalecimento dos diversos grupos de pesquisa atuantes na

Instituição e cadastrados no CNPq. No tocante à pós-graduação, a verticalização do ensino é uma meta prioritária na Unioeste, e no campus de Foz do Iguaçu, por considerar-se que os programas de pós-graduação *stricto sensu* são fundamentais para a construção da excelência acadêmica.

A cidade de Foz do Iguaçu, que está localizada na região oeste do Paraná, na divisa entre o Brasil, Paraguai e Argentina é conhecida internacionalmente, pelas Cataratas do Iguaçu e pela Usina Hidroelétrica de Itaipu Binacional (ITAIPU), considerada a segunda maior do mundo em tamanho e a primeira em produção de energia elétrica.

Por estar numa região de fronteira a cidade de Foz do Iguaçu e a Unioeste campus de Foz do Iguaçu possui características peculiares, relacionadas a questões econômicas, sociais, políticas, ambientais e culturais; congrega 80 nacionalidades, das 192 existentes no mundo e destaca-se pelas atividades voltadas ao complexo turístico e hoteleiro. Além disto, a Usina de Itaipu e a Fundação Parque Tecnológico Itaipu-FPTI tem um papel estratégico no incentivo e desenvolvimento de tecnologias de ponta, na educação e no turismo da cidade e da região.

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná - *Campus* de Foz do Iguaçu se insere neste cenário, enquanto instituição de ensino superior, a qual oferta 13 cursos de graduação nas áreas de engenharias e ciências exatas (ciência da computação, engenharia elétrica, engenharia mecânica e matemática); sociais aplicadas (administração, ciência contábeis, direito, hotelaria e turismo) e educação, letras e saúde (enfermagem, letras-ingles, letras-espanhol e pedagogia) e Pós- Graduações, sendo 3 mestrados *stricto sensu* (mestrado em Ensino; em Saúde Pública em Região de Fronteira; em Engenharia Elétrica e Computação), 1 mestrado e doutorado em Sociedade, Cultura e Fronteiras e 3 doutorados interinstitucionais (em engenharias com ênfase em métodos numéricos com Universidade Federal do Paraná, em direito com a Universidade Federal do Paraná e doutorado em políticas públicas e formação humana com a Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ) e 1 mestrado interinstitucional (mestrado em direito com a Pontifícia Universidade Católica - PUC - PR), atuando na construção do conhecimento, no desenvolvimento de pesquisas e em atividades de extensão, voltadas para o desenvolvimento regional e promovendo a integração entre os três países, Brasil, Paraguai e Argentina.

No meio acadêmico, há uma intensificação na busca pela verticalização, implantação de cursos de pós-graduação *stricto-sensu* e, principalmente, cursos voltados ao potencial instalado

em cada instituição. Entendemos que, mediante a sensibilidade frente às demandas da sociedade, foram criados os mestrados profissionais que, como primeiro objetivo de sua Portaria normativa, estabelece a necessidade de "capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando a atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho¹".

Assim, a proposição aqui apresentada, visa cumprir tal papel, capacitar os profissionais ligados a Universidade, a Itaipu Binacional, a Fundação Parque Tecnológico de Itaipu e demais organizações da região, com a finalidade de expandir o potencial de atuação dos mesmos, objetivando uma prática transformadora, que resulte em benefícios sociais. E avança nessa relação, na medida em que se quer envolver como proponentes, o mesmo corpo institucional que fornecerá os sujeitos a serem capacitados, aumentando assim a potencialidade de resolução de problemas da realidade concreta.

No trabalho, os problemas que dele advém, os impasses e limites apresentados tanto nas organizações de modo local, como nas demandas da ciência e tecnologia de modo amplo, evidenciam a insuficiência das abordagens disciplinares para a resolução dos impasses resultantes da realidade concreta. Dessa maneira, tanto a organização científica quanto a institucional têm se utilizado da abordagem interdisciplinar para a resolução de problemas nas mais diversas áreas. Ou, como sinaliza Frigotto: "O caráter necessário do trabalho interdisciplinar [...] não decorre de uma arbitrariedade racional e abstrata. Decorre da própria forma do homem produzir-se enquanto ser social e enquanto sujeito e objeto do conhecimento social (FRIGOTTO, 2012, p.142). É em virtude de tais fatores, que o presente projeto se enquadra na área interdisciplinar da Capes, uma vez que se entende que é na prática do trabalho que a interdisciplinaridade encontra mais potencial para sua realização.

Em relação à problemática específica abordada no presente programa de mestrado profissional Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade, pode-se enfatizar que o objetivo é atingir as relações de trabalho e a gestão das organizações pertencentes ao projeto, contudo, para a consecução de tal objetivo, fazem-se necessárias duas compreensões ampliadas, a saber: não se trata somente de uma ação no interior da administração.

¹ Documento da Capes: Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009.

A gestão, aqui vislumbrada, decorre de articulações na totalidade do processo do trabalho, sobre métodos, técnicas e modelos gerenciais que favoreçam a tomada de decisão, bem como a tecnologia, que precisa ser entendida para além dos recursos tecnológicos, de maneira bastante ampla, compreendendo a aplicação de tecnologias que contribuam para o desenvolvimento de soluções e a adoção de novos produtos ou processos ou o aprimoramento desses, visando o desenvolvimento sustentável. Neste contexto, a "Tecnologia pode ser definida, genericamente, como atividade socialmente organizada baseada em planos e de caráter essencialmente prático." (BAUMGARTEN, 206, p. 288). A abordagem aqui efetuada, além de interdisciplinar, está condizente também com as diretrizes dos mestrados profissionais, valorizando os saberes constituídos, experiências e voltando-se para o desenvolvimento regional e sustentável da região onde o Mestrado Profissional é proposto, com o claro objetivo de não só melhorar a qualificação pessoal, mas a de que a mesma possa refletir positivamente no local de atuação e em toda a região da tríplice fronteira (Brasil, Paraguai e Argentina).

Vale ainda salientar, que a UNIOESTE Campus de Foz do Iguaçu possui a particularidade de funcionar em dois espaços físicos, o campus I e o campus II que funciona numa parceria com a ITAIPU Binacional e a Fundação Parque Tecnológico de ITAIPU - FPTI (conforme convênio), sendo este último o financiador do Programa PPGTGS.

Acredita-se que programa, tratado a partir de uma perspectiva interdisciplinar, contribuirá sobremaneira para uma maior inserção da UNIOESTE nas temáticas relacionadas às realidades e interesses comuns das instituições, posicionando o Campus de Foz do Iguaçu como vanguarda nesse tipo de abordagem não só em Foz do Iguaçu, mas em toda a região oeste e sudoeste do Paraná.

OBJETIVOS DO CURSO

O Mestrado Profissional em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade objetiva proporcionar aos alunos conhecimentos teórico-metodológicos voltados para a atuação interdisciplinar na concepção e melhoria dos processos produtivos e organizacionais, utilizando-se de ferramentas e tecnologias aplicáveis para a solução de problemas no ambiente de trabalho, para promover o desenvolvimento regional sustentável.

PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O egresso do Mestrado Profissional em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade estará capacitado para atuar de forma

inovadora, integradora e diferenciada na resolução de problemas nos diferentes ambientes de trabalho, capaz de utilizar ferramentas ou recursos administrativos e tecnologias apropriadas para melhoria dos processos, ou ainda, para adoção de novos produtos, que contribuam para o desenvolvimento regional sustentável.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHA DE PESQUISA (Descrição/Ementa)

PROGRAMA:

MESTRADO PROFISSIONAL EM TECNOLOGIAS, GESTÃO E SUSTENTABILIDADE

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:

TECNOLOGIA E GESTÃO

O desenvolvimento da Região Trinacional do Iguaçu, antes agrícola e hoje se revelando com vocação tecnológica, requer um conjunto de conhecimentos, decorrentes da ciência e da experiência prática, para se conceber, produzir e distribuir bens e serviços de forma competitiva. A aplicação de tecnologias e gestão contribui para o desenvolvimento de soluções e a adoção de novos produtos e ou processos ou o aprimoramento desses, atendendo também a demanda de empreendedores visando o desenvolvimento sustentável, fortalecendo e valorizando o patrimônio intelectual. A partir de uma perspectiva interdisciplinar, as duas linhas de pesquisa refletem e se articulam com a área de concentração, congregando, inter-relacionando e ampliando as possibilidades de estudo, permitindo o livre trânsito do aluno em ambas.

LINHA DE PESQUISA 1:

TECNOLOGIAS E SUSTENTABILIDADE

Esta linha de pesquisa proporcionará ao aluno, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, a aplicação de tecnologias que contribuam para o desenvolvimento de soluções e a adoção de novos produtos ou processos ou o aprimoramento desses, visando o desenvolvimento sustentável. Contempla a utilização de recursos computacionais, de engenharias, estudos matemáticos e experimentais, nas diferentes áreas de atuação.

LINHA DE PESQUISA 2:

GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL

Esta linha de pesquisa aborda estudos sobre métodos, técnicas e modelos gerenciais de apoio à tomada de decisão, que proporcionem ao aluno uma visão sistêmica e interdisciplinar voltada para a resolução de problemas nos diferentes ambientes de trabalho, promoção do desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental da região.

CONJUNTO DE DISCIPLINAS:

As disciplinas articulam-se de forma interdisciplinar convergindo para as diversas áreas do conhecimento, proporcionando uma aproximação entre a teoria e a prática com vista a transformar a realidade local.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS		
Disciplinas	Créditos	C/h
Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar	4	60
Seminários de Pesquisa Interdisciplinar	2	30
Produção Científica e Mediação Tecnológica	2	30
Carga Horária Total: 120		

Linha de Pesquisa: **Tecnologias e Sustentabilidade**

DISCIPLINAS ELETIVAS DE 3 CRÉDITOS		
Disciplinas	Créditos	C/h
Estatística	3	45
Gestão Ambiental	3	45
Qualidade Aplicada ao Desenvolvimento de Tecnologias	3	45
Tecnologia de Informação	3	45
TOTAL		180

DISCIPLINAS ELETIVAS DE 2 CRÉDITOS		
Disciplinas	Créditos	C/h
Controle Estatístico de Processos	2	30
Inovações Tecnológicas e <i>Portfólio</i> de Tecnologias	2	30
Processamento por Imagens	2	30
Tópicos Especiais em Tecnologias e Sustentabilidade	2	30
TOTAL		120

Linha de Pesquisa: **Gestão e Desenvolvimento Regional Sustentável**

DISCIPLINAS ELETIVAS DE 3 CRÉDITOS		
Disciplinas	Créditos	C/h
Análise Multicritério de Apoio à Descisão	3	45
Gestão de Cadeias de Suprimentos	3	45
Gestão da Inovação Tecnológica	3	45
Planejamento Estratégico e Modelagem Organizacional	3	45
	TOTAL	180

DISCIPLINAS ELETIVAS DE 2 CRÉDITOS		
Disciplinas	Créditos	C/h
Empreendedorismo	2	30
Gerenciamento de Projetos	2	30
Marketing Sustentável	2	30
Metodologia e Técnicas da Pesquisa Quantitativa	2	30
Metodologia e Técnicas da Pesquisa Qualitativa	2	30
Estratégia e Institucionalização	2	30
Gestão Estratégica de Custos	2	30
Governança Corporativa	2	30
Controladoria	2	30
Tópicos Especiais em Gestão e Desenvolvimento Regional Sustentável	2	30
	TOTAL	300

DO CONJUNTO DE DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES:
O aluno deverá concluir no mínimo 36 créditos para integralização do curso, distribuídos da seguinte forma:
➤ 8 créditos de disciplinas obrigatórias (totalizando 120h);
➤ 6 créditos de disciplinas eletivas de 3 (três) créditos cada, de livre escolha (totalizando 90h);
➤ 6 créditos de disciplinas eletivas de 2 (dois) créditos cada, de livre escolha (totalizando 90h);
➤ O aluno poderá solicitar convalidação de até 2 créditos em disciplinas cursadas em outros PPG's afins;
➤ 16 créditos na defesa e aprovação do trabalho de conclusão final de curso (240h);
➤ A inscrição nas disciplinas deve seguir preferencialmente as orientações apresentadas pelo orientador do aluno o qual

deverá dar ciência. Caso contrário, deverá ser informado para homologação junto ao colegiado do PPGTGS;

- O discente deverá comprovar proficiência em língua estrangeira conforme regulamento do programa.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS:

Disciplina:	Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar
Área(s) de Concentração:	Tecnologia e Gestão
Obrigatória:	Sim
Carga-Horária: 60	Nº de Créditos: 4
Ementa:	
Discute a sistemática geral da pesquisa, focalizando a definição do objetivo/problema, da contextualização teórica e elaboração de uma proposta de trabalho. Apresenta técnicas de coleta, sistematização, análise e apresentação de informações.	
Bibliografia:	
BENEDICTO, Samuel Carvalho et all. Metodologia Qualitativa e Quantitativa nos Estudos em Administração e Organizações: lições da história da Ciência. Revista de Ciências da Administração v. 13, n. 30, p. 11-38, maio/ago 2011.	
DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada , Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008.	
FLICK, U. Introdução à Pesquisa Qualitativa . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.	
ECO, H. Como se faz uma tese. Trad. Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 21 ed, 2007.	
GIL, C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.	
GUNTHER, H. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Psicologia: Teoria e Pesquisa, Universidade de Brasília . Mai-Ago, v. 22 n. 2, pp. 201-210, 2006.	
NETTO, A. A. O.; MELO, C. Metodologia da pesquisa científica. Florianópolis: Visual Books, 2008.	
SEVERINO, A. J. <i>Metodologia do Trabalho Científico</i> . 23ª ed revista e atualizada. Cortez Editora. São Paulo - SP, 2007.	
THIOLLENT, M. <i>A metodologia da pesquisa-ação</i> . 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
YIN, R.K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.	

Disciplina:	Seminários de Pesquisa Interdisciplinar
Área(s) de Concentração:	Tecnologia e Gestão
Obrigatória:	Sim
Carga-Horária: 30	N° de Créditos: 2
Ementa: Discussão de temas específicos relacionados às Linhas de Pesquisa, suas especialidades temáticas e os projetos de Pesquisa. O espaço também se destina ao desenvolvimento de atividades de intervenção nas organizações.	
Bibliografia: THIOLLENT, M. A metodologia da pesquisa-ação . 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011. YIN, R. K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos . 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.	

Disciplina:	Produção Científica e Mediação Tecnológica
Área(s) de Concentração:	Tecnologia e Gestão
Obrigatória:	Sim
Carga-Horária: 30	N° de Créditos: 2
Ementa: Importância do gênero artigo científico para o trabalho do pesquisador e do seu processo formativo, enfatizando seu papel de veículo para ampliação das fronteiras do conhecimento enquanto ponto de referência de disseminação de ideias. Discutir a sistematização do artigo científico, apresentando seus elementos e subsídios para a elaboração dos mesmos com uso de técnicas e ferramental computacional.	
Bibliografia: PEREIRA, M. G.. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. AQUINO, I. de S. A. Como escrever artigos científicos: sem arroteio e sem medo da ABNT. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2013. MARTINS JUNIOR, J. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. BURSZTYN, M.; DRUMMOND, J. A.; NASCIMENTO, E. P. do. Como escrever (e publicar) um trabalho científico. Rio de Janeiro: Garamound, 2013.	

Disciplina:	Estatística
Área(s) de Concentração:	Tecnologia e Gestão
Obrigatória:	Não
Carga-Horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa: Análise exploratória de dados; probabilidade; distribuições; estimação; teste de hipótese; análise de aderência e associação; inferência para várias variáveis.	
Bibliografia: MAGALHÃES, M. A.; LIMA, e A. C. P. Noções de probabilidade e estatística - IME-USP, 6a. Edição, 2008. MORETTIN, Pedro A; BUSSAB, Wilton O. Estatística Básica. São Paulo: Saraiva, 2012. BRUNI, A. L. SPSS. Guia Prático para Pesquisadores. Atlas, 2012. COSTA VIEIRA, P. R. da; RIBAS, J. R. Análise Multivariada com o Uso do SPSS. Ciência Moderna, 2011.	

Disciplina:	Gestão Ambiental
Área(s) de Concentração:	Tecnologia e Gestão
Obrigatória:	Não
Carga-Horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa: Apresentar historicamente os problemas ambientais e discuti-los com base no cenário atual, abordando suas principais causas e consequências nas diversas áreas de atividades humanas. Discutir a legislação ambiental e os principais instrumentos de gestão ambiental no Brasil e associá-los as diferentes áreas das atividades humanas. A partir da interdisciplinaridade dessa disciplina discutir com os discentes quais as formas de inclusão de conceitos e ações da gestão ambiental no desenvolvimento de seus trabalhos de dissertação, especialmente quanto ao desenvolvimento de tecnologias limpas e empreendedoras.	
Bibliografia: ASSUMPCÃO, L. F. J. <i>Sistema de gestão ambiental</i> . 2. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2007. BARBOSA, R. P & BARSANO, P. R. <i>Gestão ambiental</i> . São Paulo: Editora Erica, 2014. CAMARA, J. B. D. <i>Governança ambiental no Brasil: ecos do passado</i> . Rev. Sociol. Polit., Curitiba, v. 21, n. 46, 2013.	

CAVALCANTI, A. P. B. Implantação de programas de manejo e plano de gestão ambiental em pequenas comunidades. Soc. nat. (Online), Uberlândia, v. 22, n. 3, 2010.

CURI, D. Gestão Ambiental. São Paulo: Academia Pearson, 2014.

DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2011.

MALHEIROS, T. F.; PHILIPPI JR., A.; COUTINHO, S. M. V. Agenda 21 nacional e indicadores de desenvolvimento sustentável: contexto brasileiro. Saúde Soc., São Paulo, v. 17, n. 1, 2008.

PHILIPPI JR, A.; BRUNA, G. C. & ROMERO, M. A. Curso de gestão ambiental. São Paulo: Manole, 2013.

RODRIGUES, M. L.; MALHEIROS, T. F.; FERNANDES, V. & DAGOSTIN DAROS, T. A Percepção ambiental como instrumento de apoio na gestão e na formulação de políticas públicas ambientais. Saúde soc., São Paulo, v. 21, n. 3, 2012.

SEIFFERT, M. E. B. Sistemas de gestão ambiental (SGA-ISO 14001). São Paulo: Atlas, 2011.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. *Contabilidade e gestão ambiental*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Disciplina:	Qualidade Aplicada ao Desenvolvimento de Tecnologias
Área(s) de Concentração:	Tecnologia e Gestão
Obrigatória:	Não
Carga-Horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa: Conceitos de qualidade. Normas internacionais direcionadas à busca da qualidade. Metodologia da gerência. Ferramentas da qualidade. Metodologias da Qualidade. Indicadores da Qualidade. Sensibilização na gestão pela qualidade total. Normalização ISO. Vivências na gestão pela qualidade total.	
Bibliografia: BALLESTERO, A. e ESMERALDA, M. Gestão de Qualidade, Produção e Operações, Atlas, 2012; CAMPOS, V.F. TQC: Controle da Qualidade Total (no estilo japonês). 3. ed. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, Escola de Engenharia da UFMG, 1992; GARVIN, D.A. Gerenciando a qualidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. GIL, A. L. Gestão da Qualidade Empresarial: Indicadores da Qualidade. 2º ed. São Paulo, Atlas, 1997;	

JURAN, J. M. Controle da Qualidade - Conceitos, políticas e filosofia da qualidade. Makron, McGraw -Hill, São Paulo: 1991;

MAICZUK, J; JUNIOR, P.P.A. Aplicação de Ferramentas de Melhorias de Qualidade e Produtividade nos Processos Produtivos: um estudo de caso. **Qualit@s Revista Eletrônica**, v. 14, n.1, 2013. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/1599/924>>. Acesso em: 30/10/2014.

PALADINI, E. Gestão da Qualidade - Princípios, Métodos e Processos. S. Paulo, Atlas, 2009;

PALADINI, E. P. Gestão da Qualidade. Teoria e Prática. Segunda Edição. São Paulo, Editora Atlas, 2004;

PALADINI, E. e BRIDI, E. Gestão e Avaliação da Qualidade em Serviços para as Organizações. S. Paulo, Atlas, 2013;

TOLEDO, J. C. et al, Qualidade - Gestão e Métodos, LTC, 2013;

Disciplina:	Tecnologia de Informação
Área(s) de Concentração:	Tecnologia e Gestão
Obrigatória:	Não
Carga-Horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa:	
Estudar os Princípios de Gestão de TI; Apresentar Sistemas de informação e de apoio à decisão: ciclo de vida, modelagem, processos de negócio; Prover conhecimentos sobre tecnologias de <i>Business Intelligence</i> : Data Warehouse, OLAP e Mineração de Dados. Introduzir Gestão do conhecimento, seus desafios e aplicações. Discutir tendências da área.	
Bibliografia:	
BARBIERI, C. BI2: Business Intelligence: Modelagem e Qualidade , Rio de Janeiro, Elsevier. 2011.	
BECERRA-FERNANDEZ, I; Sabherwal, R. Business Intelligence , IE-Wiley. 2010.	
BOSCARIOLI, C.; CARVALHO, N. A.; VILLWOCK, R. Cluster Analysis of the Pap Smear Screening in the State of Paraná in 2010. Iberoamerican Journal of Applied Computing , v. 2, p. 1-10, 2013.	
CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos . 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2005.	
LAUDON, K., LAUDON, J. Sistemas de Informação Gerenciais . 9 ed. Pearson Brasil. 2011.	
LUCAS Jr., H. C. Tecnologia da Informação: tomada de decisão estratégica para administradores . Rio de Janeiro: LTC. 2006.	

MAYER-SCHONBERER, V., Cukier, K. **Big data - Como extrair volume, variedade, velocidade e valor da avalanche de informação.** Rio de Janeiro: Campus. 2013.

Disciplina:	Análise Multicritério de Apoio à Decisão
Área(s) de Concentração:	Tecnologia e Gestão
Obrigatória:	Não
Carga-Horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa: Introdução a Metodologia Multicritério de Apoio a Decisão; Atores e o Processo decisório; Construção dos Mapas Cognitivos; Identificação dos Pontos de Vista Fundamentais; Construção dos Descritores dos PVFs; Descritores; Perfil atual como instrumento para análise da situação atual (diagnóstico); Aplicações.	
Bibliografia: ANGELONI, M.T. et al. Estratégias, formulação, implementação e avaliação: o desafio das organizações contemporâneas. São Paulo: Saraiva, 2008. BORTOLUZZI, S. C.; ENSSLIN, S. R.; LYRIO, M. V. L. e ENSSLIN, L. Avaliação de Desempenho Econômico-Financeiro: uma Proposta de Integração de Indicadores Contábeis Tradicionais por meio da Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão Construtivista (MCDA-C). Alcance, Vol. 18 - n. 2 - p. 200-218 / abr-jun 2011. CARVALHO, F. N.; ENSSLIN, S. R.; GALLON, A. V. Uma metodologia multicritério (MCDA-C) para apoiar o gerenciamento do capital intelectual organizacional: proposta de construção de um modelo. In: ENADI, 1., 2007, Florianópolis. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. CD-ROM. CHAVES, M. C. C. e GOMES, C. F. S. Avaliação de biocombustíveis utilizando o apoio multicritério à decisão. Production, UFF, Niterói, RJ, Brasil, v. 24, n. 3, p. 495-507, July/Sept. 2014. COSTA, H. G.; VILAS BOAS, G. A. R., FREITAS, A. L. P. GOMES, C. F. S. Modelo multicritério para avaliação e classificação da gestão organizacional: proposta e caso de uso. Production, UFF, Niterói, RJ, Brasil, v. 24, n. 3, p. 521-535, July/Sept. 2014. DOUMPOS, M; ZOPOUNIDIS, C. <i>Multicriteria Decision Aid Classification Methods</i> . New York: Kluwer. 2004. 271p. EHRGOTT, M.; FIGUEIRA, J. R; GRECO, S. <i>Trends in Multiple Criteria Decision Analysis</i> . New York: Springer. 2010. 429p	

- ENSSLIN, L.; NETO, G.M.; NORONHA, S.M. *Apoio à decisão: metodologias para estruturação de problemas e avaliação multicritérios de alternativas*. Florianópolis-SC: Ed. Insular, 2001. 296 p.
- ENSSLIN, S. R. Incorporação da perspectiva sistêmico-sinérgica na metodologia MCDA construtivista: uma ilustração de implementação. 2002. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção - PPGE), Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, 2002.
- ENSSLIN, L.; DUTRA, A; ENSSLIN, S.R.; MCDA: A Constructivist Approach to the Management of human Resources at a Governmental Agency; *International Transactions in Operational Research-ITORS*, Vol 7 pp 79 - 100, 2000.
- ENSSLIN, L. et al. Avaliação do desempenho de empresas terceirizadas com o uso da metodologia multicritério de apoio à decisão - construtivista. *Pesquisa Operacional* [online]. 2010, vol.30, n.1, pp. 125-152. ISSN 0101-7438.
- GALLON, A. V.; LYRIO, M. V. L.; ENSSLIN, S. R., Gerenciamento do capital intelectual de uma EBT incubada: a contribuição da metodologia multicritério de apoio à decisão construtivista. In: *ENANPAD*, 32., 2008, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Anpad, 2008. CD-ROM. GOODWIN, P.; WRIGHT, G. *Decision analysis for management judgment*. Chichester: John Wiley & Sons, 3ed. 2004. 493p.
- LIMA, M. V. A. de; LOPES, A. L. M. e DUTRA, A. Contribuição da Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão no Método do Fluxo de Caixa Descontado Usado para Avaliar Empresas de Pequeno Porte. *Revista Gestão Industrial*, Ponta Grossa, v. 05, n. 03: p.136-154, 2009.
- SCHNORRENBARGER, D. Identificando, avaliando e gerenciando os recursos organizacionais tangíveis e intangíveis por meio de uma metodologia construtivista (MCDA): uma ilustração na área econômico-financeira. 2005. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção - PPGE), Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, 2005.
- TREINTA, F. T; Filho, J. R. F.; SANT'ANNA, A. P. e RABELO, L. M. Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. *Production*, UFF, Niterói, RJ, Brasil, v. 24, n. 3, p. 508-520, July/Sept. 2014.
- ZOPOUNIDIS, C.; PARDALOS, P. M. *Handbook of Multicriteria Analysis*. New York: Springer. 2010. 481p.

Disciplina:	Controle Estatístico de processos
Área(s) de Concentração:	Tecnologia e Gestão
Obrigatória:	Não
Carga-Horária: 30	N° de Créditos: 2
Ementa: Melhoria da qualidade no contexto da empresa moderna. Métodos estatísticos e inferência sobre a qualidade do processo. Métodos e filosofia do controle estatístico do processo. Gráficos de controle para variáveis.	
Bibliografia: MONTGOMERY, D. C. Introdução ao Controle Estatístico de Qualidade. 4a. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. OAKLAND, J. S. Statistical Process Control, 6a.ed. Oxford: Elsevier, 2008. CHATFIELD, C. The analysis of time series. 5a. ed. London: Chapman & Hall/CRC, 1996. HINES, W. W. et al. Probabilidade e estatística na engenharia, 4a. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. RYAN, T. P. Statistical Methods for Quality Improvement. 3rd. ed. Hoboken-NJ: John Wiley & Sons, 2011. SAMOYL, R. W. Controle estatístico de qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	

Disciplina:	Inovações Tecnológicas e Portfólio de Tecnologias
Área(s) de Concentração:	Tecnologia e Gestão
Obrigatória:	Não
Carga-Horária: 30	N° de Créditos: 2
Ementa: Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação tecnológica. Ativos tangíveis e intangíveis de inovação; Propriedade intelectual, industrial e portfólio de tecnologia como ativo estratégico para inovação.	
Bibliografia: TIDD, J. e BESSANT, J., Gestão da Inovação, 5° Edição, Editora Bookman, 2015. MATTOS, J.R.L. & L.S. GUIMARÃES, Gestão da Tecnologia e Inovação, Uma abordagem prática, 2ª Edição, Editora Saraiva, 2012. TROTT, P. Gestão da inovação e desenvolvimento de novos produtos, 4. ed., Bookman, 2012.	

COOPER, R.; EDGETT, S.; KLEINSCHMIDT, E. Portfolio management for new product development: results of an industry practices study, *R&D Management*, 31, 4, pp. 361-380, 2001a.

COOPER, R.G.; EDGETT S.J.; KLEINSCHMID, E. J., Optimizing the Stage-Gate Process, What Best Practice Companies are Doing -"Part 2", Working Paper (15), Product Development Institute , 2002.

GAVIRA, M.O., FERRO, A.F.P., ROHRICH, S.S., QUADROS, R., Gestão da Inovação Tecnológica: uma Análise da Aplicação do Funil de Inovação em uma Organização de Bens de Consumo, **Revista de Administração Mackenzie**, v. 8, n.1, 2007, p. 77-107.

WIPO. Finding TECHNOLOGY Using Patents, An Introduction (ISBN 978-92-805-1721-7).

WIPO - WORLD INTELLECTUALPROPERTY ORGANIZATION, 2013, disponível em:
<http://www.wipo.int/edocs/pubdocs/en/patents/434/wipo_pub_1434_02.pdf>. Acesso em: 30/10/2014.

WIPO. Guide to Using PATENT INFORMATION (ISBN 978-92-805-1742-2).

WIPO - WORLD INTELLECTUALPROPERTY ORGANIZATION, 2013, disponível em:
<http://www.wipo.int/edocs/pubdocs/en/patents/434/wipo_pub_1434_03.pdf>. Acesso em: 30/10/2014.

Disciplina:	Processamento por imagens
Área(s) de Concentração:	Tecnologia e Gestão
Obrigatória:	Não
Carga-Horária: 30	Nº de Créditos: 2
Ementa: Estudo dos conceitos básicos, metodologias e ferramentas inteligentes utilizados no processamento de imagens digitais visando desenvolver habilidades para solução de problemas.	
Bibliografia: GONZALEZ, R. C.; WOODS, R. E. Digital Image Processing. Pearson/Prentice Hall, 2008. GONZALEZ, R. C.; WOODS, R. E.; EDDINS, S. L. Digital Image Processing Using Matlab 2E. McGraw-Hill Education, 2009	

Disciplina:	Tópicos Especiais em Tecnologias e Sustentabilidade
Área(s) de Concentração:	Tecnologia e Gestão
Obrigatória:	Não

Carga-Horária: 30	N° de Créditos: 2
Ementa: Ementa aberta para apresentação e discussão de atualidades e tendências relativas ao uso de tecnologias aplicadas nas organizações e sistemas produtivos.	
Bibliografia: Bibliografia definida oportunamente para oferta da mesma.	

Disciplina:	Gestão de Cadeias de Suprimentos
Área(s) de Concentração:	Tecnologia e Gestão
Obrigatória:	Não
Carga-Horária: 45	N° de Créditos: 3
Ementa: Explorar os conceitos fundamentais de gestão de cadeias de suprimentos (<i>supply chain management</i>) como forma de competição entre grupos de empresas e organizações: Gestão estratégica de cadeias de suprimentos; governança de cadeias de suprimentos, redes colaborativas verticais e horizontais; planejamento colaborativo; prioridades competitivas de cadeias de suprimento; dinâmica de cadeias de suprimentos; alinhamento estratégico em contexto de cadeias de suprimentos, cadeias de suprimento verdes; e cadeias de suprimento sustentáveis.	
Bibliografia: BALLOU, R. H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos / Logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D.J.; COOPER, M.B.; BOWERSOX, J.C. Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos. 4 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. COOPER, M. C.; LAMBERT, D. M.; PAGH, J. D. Supply chain management: more than a new name for logistic. The International Journal of Logistics Management, v. 8, n. 1, p. 1-14, 1997. FREDENDALL, L. D.; HILL, E. Basis of Supply Chain Management. Boca Raton: St. Lucie Press, 2001. IBARRA, L.A.C.; CALARGE, F.A. Avaliação por Gestão Integrada como Modelo de Conscientização e Seleção na Cadeia de Suprimentos. Produção & Produção, v.15, n.3, p. 59-68, out.2014. LAMBERT, D. M. Supply Chain Management: What does it involve? Supply Chain & Logistic Journal, v.4, n.4, 2001. SINCHI-LEVI, D.; KAMINSKY, P.; SIMCHI-LEVI, E. Designing and Managing the Supply Chain: concepts, strategies and case studies. Boston: Irwin MacGraw-Hill, 2000.	

Disciplina:	Gestão da Inovação Tecnológica
Área(s) de Concentração:	Tecnologia e Gestão
Obrigatória:	Não
Carga-Horária: 45h	Nº de Créditos: 03
Ementa: O desenvolvimento tecnológico; processos e tipos de inovações; Inovação aberta e fechada; Sistemas de inovação; tecnologia e inovação nas empresas; Políticas e instrumentos de ciência, tecnologia e inovação. Processos de gestão da inovação.	
Bibliografia:	
TIDD, J. e BESSANT, J., <i>Gestão da Inovação</i> , 5º Edição, Editora Bookman, 2015.	
MATOS, J.R.L. & L.S. GUIMARÃES, <i>Gestão da Tecnologia e Inovação, Uma abordagem prática</i> , 2ª Edição, Editora Saraiva, 2012.	
CHESBROUGH, H. <i>Open innovation: new imperative for creating and profiting from technology</i> . Boston: Harward Business Press, 2003.	
FILHO, F.F.L. <i>Gestão da inovação: teoria e prática para implantação</i> . Atlas, 2013.	
FREEMAN, C.; SOETE, L. <i>A Economia da inovação industrial</i> . Campinas, Editora Unicamp, 2008.	
ROGERS, E. M. <i>Diffusion of innovations</i> . 5.ed., New York: The Free Press, 2003.	
SCHERER, F.; CARLOMAGNO, M. S. <i>Gestão da inovação na prática: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação</i> . Atlas, 2009.	
TIGRE, P. B. <i>Gestão da inovação - a economia da tecnologia no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Editora Campus, 2006.	

Disciplina:	Planejamento Estratégico e Modelagem Organizacional
Área(s) de Concentração:	Tecnologia e Gestão
Obrigatória:	Não
Carga-Horária: 45	Nº de Créditos: 3
Ementa:	
Análise dos conceitos e origens da estratégia. Estratégia: processo e conteúdo. As influências da perspectiva industrial (visão econômica). A visão baseada em recursos. Noções de mudança estratégica e estratégia emergente. Abordagem das configurações nos estudos em estratégia. Sistemas de controle	

estratégico. Evolução do planejamento estratégico à gestão estratégica. O Processo Estratégico.

Bibliografia:

- ANDREWS, K.R. 1980. The concept of corporate strategy (revised edition): Chs. 2, 6, & 7. Homewood Illinois: Irwin.
- ANSOFF, H. I. 1995. Corporate strategy: Chs, 1 & 6. NY: McGraw Hill.
- BARNEY, J.B. 1991. "Firm resources and sustained competitive advantage," *Journal of Management*, 17: 99-120.
- BAILEY, A.; AVERY, C. Discovering and defining the process of strategy development. In: AMBROSINI, V.; JOHNSON, G.; SCHOLLES, K. (orgs.) *Exploring Techniques of Analysis and Evaluation in Strategic Management*, Harlow: Prentice-Hall, p. 181-201, 1998.
- CERTO, Samuel C. Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1993.
- DAMKE, E. J.; SILVA, E.D.; WALTER, S.A. Sistemas de Controle e Alinhamento Estratégico: proposição de indicadores. REEN: Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios, V. 4, n.1, 2011.
- DAMKE, E. J.; GIMENEZ, F. A. P. Configurações estratégicas e desempenho organizacional: um estudo em Micro e Pequenas empresas do setor de varejo. XXXVIII ENANPAD. Rio de Janeiro: 2014.
- LU LUCENA. M.D.S. Planejamento Estratégico e Gestão do Desempenho para Resultados. Atlas, 2012.
- MAGALHAES, M.F. Excelência Competitiva: Planejamento Estratégico de Terceira Geração. LTC, 2012.
- MCGAHAN, A.M. AND M.E. PORTER 1997. "How much does industry matter, really?" *Strategic Management Journal* 18: 15-30.
- MEYER, A. D.; TSUI, A. S.; HININGS, C.R. Configurational to organizational analysis. *Academy of Management Journal*, v. 36, 1175-1195, n. 6, 1993.
- MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. *Safári de estratégia*. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- MINTZBERG, H., & WATERS, J.A. 1996. Of Strategies, Deliberate and Emergent. In:
- MCKIERNAN, PETER (ed.). *Historical Evolution of Strategic Management*. Vol II.
- MILES, R. E; SNOW, C. C. *Organizational strategy, structure and process*. London: McGraw-Hill, 1978.

- MILLER, D. Strategy Making and Structure: analysis and implications for performance. *Academy of Management Journal*, v. 30, n.1, p. 7-32, March, 1987a.
- _____, D. The genesis of configuration. *Academy of Management Review*, v. 12, p. 686-701, 1987b.
- PORTER, M. E. The contributions of industrial organization to strategic management. *Academy of management review*, 6: 609-620.
- PORTER, M. E.; MCGAHAN, A. M. How much does industry matter, really? *Strategic Management Journal*, vol 18, 15-30, 1997.
- PORTER, M. O que é estratégia. In: *Competição*. Campus, 2000.
- PORTER, M. E. *Estratégia competitiva: técnicas para análise da indústria e da concorrência*. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus.
- RUMELT, R.P. 1991. "How much does industry matter?" *Strategic Management Journal* 12: 167-185.
- SIMONS, R. 1994. How new top managers use control systems as levers of strategic renewal. *Strategic Management Journal*, 15: 169- 189.
- TEECE, D.J., G. PISANO, and A. SCHUEN. 1997. "Dynamic capabilities and strategic management, **Strategic Management Journal** 18: 509-533.

Disciplina:	Empreendedorismo
Área(s) de Concentração:	Tecnologia e Gestão
Obrigatória:	Não
Carga-Horária: 30	Nº de Créditos: 2
Ementa:	
Empreendedorismo: Estabelecimento de Metas e Objetivos, Ideias e Oportunidades, Criatividade, SWOT e os fatores ambientais fomentadores da atividade empreendedora; Intraempreendedorismo; Empreendedorismo Social e Ambiental nas Organizações e tendências em empreendedorismo. Plano de Negócios	
Bibliografia:	
BESSANT, J.; TIDD, J. <i>Inovação e Empreendedorismo - Administração</i> . Bookman, 2009.	
DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo - transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001, 4. ed.	
DORNELAS, J. Empreendedorismo para Visionários - Desenvolvendo Negócios Inovadores para um Mundo em Transformação . LTC, 2013.	
HISRICH, R.D.; PETERS, M. P.; SHEPERD, D. A. Empreendedorismo , 9. ed. AMGH, 2014.	
MARIANO, O.; MAYER, V. F. Empreendedorismo - Fundamentos e Técnicas para Criatividade. LTC, 2010.	

MORAIS, C. **Atitudes de empreendedores:** os surpreendentes segredos dos empreendedores. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

RODRIGUES, S. S. **REVISTA do CCEI.** Atividade empreendedora e o crescimento econômico uma análise comparativa de Brasil e Índia. v.16, n.29, març. 2012, p. 106-117.

Disciplina:	Gerenciamento de Projetos
Área(s) de Concentração:	Tecnologia e Gestão
Obrigatória:	Não
Carga-Horária: 30	Nº de Créditos: 2
Ementa:	
Visão geral sobre os conceitos básicos de gerenciamento de projetos, com base na versão vigente do Guia PMBok (<i>Project Management Body of Knowledge</i>) publicado pelo PMI (<i>Project Management Institute</i>).	
Bibliografia:	
PMI Institute. Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBok). 5a. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.	
TORRES, L.F. Fundamentos do Gerenciamento de Projetos. Rio de Janeiro: Campus, 2014.	
VARGAS, R. Análise do Valor Agregado: Revolucionando o Gerenciamento de Prazos e Custos. Rio de Janeiro: Brasport, 2013.	
VARGAS, R; ROCHA, A. Microsoft Project 2013: Standard, Professional & Pro para Office 365. Rio de Janeiro: Brasport, 2013.	
SOUZA E SAVI, Erika Monteiro de. Gerenciamento de projetos apoiando a gestão pública: uma análise para o Governo do Estado de Minas Gerais. 2011. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2011. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18140/tde14102011-102119/ >. Acesso em: 20/10/2014.	
GONÇALVES, Rafael Queiroz. Planejamento de tempo em projetos de desenvolvimento de software para micro e pequenas empresas alinhado ao PMBOK e CMMI. 2012. 175 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação, Florianópolis, 2012. Disponível em: < http://www.bu.ufsc.br/teses/PGCC0962-D.pdf >. Acesso em: 20/10/2014.	

DELGADO, Viviane Vieira. Gerenciamento estratégico do projeto e pensamento enxuto aplicados à metodologia de desenvolvimento de produtos; Strategic management project and lean thinking applied to methodology for product development. 105p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000791698&fd=y>>. Acesso em 20/10/2014.

VARGAS, Ricardo (2010). *Using Analytical Hierarchy Process to Select and Prioritize Projects in Portfolio Management*. Dallas: PMI Global Congress North America. Disponível em: <<http://www.ricardo-vargas.com/articles/analytic-hierarchy-process/>>. Acesso em: 20/10/2014.

Disciplina:	Marketing sustentável
Área(s) de Concentração:	Tecnologia e Gestão
Obrigatória:	Não
Carga-Horária: 30	Nº de Créditos: 2
Ementa: Marketing: Histórico, Composto e Fundamentos Sociais, Tipologias, Pesquisa, Ambientes/Sistema, Plano, Imagem, Marca, Segmentação, Meta, Posicionamento, Comportamento do Consumidor, Marketing de Destinos, Promoção e Comunicação Integrada de Marketing, Marketing Sustentável/Verde, Rotulagem ambiental, Mercado verde.	
Bibliografia: COBRA, M. Estratégias de marketing de serviços. São Paulo: COBRA, 2001. DIAS, R. Marketing ambiental: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios. Atlas, 2007. KOTLER, P. Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados. São Paulo: Futura, 2000. KEEGAN, W.; GREEN, M. C. Marketing Global - 1 ed. Saraiva, 2009. _____, Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 10 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000. MIDDLETON, V.T.C. Marketing de turismo: teoria e prática. RJ: Elsevier, 2002.	

Disciplina:	Metodologia e Técnicas da Pesquisa Quantitativa
--------------------	---

Área(s) de Concentração:	Tecnologia e Gestão
Obrigatória:	Não
Carga-Horária: 30	Nº de Créditos: 2
Ementa: Apresentar os conceitos e práticas fundamentais da análise multivariada de dados. A disciplina toma por base a aplicação de conceitos de análise correlacional, e de análise multivariada de dados, como forma de oferecer ao aluno o suporte quantitativo necessário ao desenvolvimento de suas pesquisas.	
Bibliografia: Field, A. (2016). An adventure in statistics: The reality enigma. Sage. Field, A. (2013). Discovering statistics using IBM SPSS statistics. www.statisticshell.com/ Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). Análise multivariada de dados. Bookman Editora.	
Complementar: Anderson, David R.; Sweeney, Dennis J. Williams, Thomas A. Estatística aplicada à administração e economia. Tradução de Luiz Sérgio de Castro Paiva. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. Cooper, D.R., Schindler, P.S. Business Research Methods. 7. ed. New York: McGraw-Hill Irwin, 2001. Malhotra, N. K. Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.	

Disciplina:	Metodologia e Técnicas da Pesquisa Qualitativa
Área(s) de Concentração:	Tecnologia e Gestão
Obrigatória:	Não
Carga-Horária: 30	Nº de Créditos: 2
Ementa: Estudo da perspectiva metodológica qualitativa da investigação científica e tecnológica, enfatizando seus principais desenhos de pesquisa.	
Bibliografia: Básica: ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 17. ed. São Paulo: Loyola, 2012. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2012.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um guia prático. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BERTALANFY, Ludwig von. Teoria geral dos Sistemas. 2. ed. Brasília: Ed. Vozes, 1975.
- BOTELHO, Delane; ZOUAIN, Deborah Moraes. (Org.) Pesquisa quantitativa em administração. São Paulo: Atlas, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- _____. Los usos sociales de la ciência: por na sociologia clinica del campo científico. Buenos Aires: Nueva Visión, 2003.
- _____. O campo científico. In: BOURDIEU, Pierre. Intelectuales, política y poder. Buenos Aires: Eudeba, 2000.
- BRYMAN, Alan. Social research methods. New York: Oxford University Press, 2008.
- CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- COMTE, Auguste. Discurso sobre o espírito positivo. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- COOPER, Donald R; SCHINDLER, Pamela S. Métodos de pesquisa em administração. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DARTIGUES, André. O que é fenomenologia. 8. ed. São Paulo: Centauro, 2003.
- DEMO, Pedro. Introdução à metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.
- _____. Metodologia científica em ciências sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- _____. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Eds.) The Sage Handbook of Qualitative Research: Third Edition. London: Sage, 2005.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. reimpr. Porto Alegre: ARTMED Bookman, 2010.
- DUSSEL, Enrique. A produção teórica de Marx: um comentário aos Grundrisse. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- GODOI, Christiane K.; BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo; SILVA, Anielson Barbosa (Orgs.). Pesquisa qualitativa em estudos

- organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006.
- GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 12. ed. Rio de Janeiro: Record. 2011.
- LUNA, Sergio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2002.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. Etnografia como prática e experiência. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 15, n. 32, p. 129-156, jul./dez. 2009.
- MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MALINOWSKI, Bronislaw Kasper. Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. São Paulo: Nova Cultural, 1984.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- MOREIRA, Daniel Augusto. O método fenomenológico na pesquisa. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.
- OLIVEIRA, Sidinei Rocha de; PICCININI, Valmíria C. Validade e reflexividade na pesquisa qualitativa, Cadernos EBAPE, Rio de Janeiro, v. 1, n. 7, p. 88-98, mar. 2009.
- PÁDUA, Elisabete M. M. de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 14. ed. Campinas: Papirus Editora, 2008.
- PAIVA JUNIOR, F. G; LEÃO, A. L. M; MELLO, S. C. B. Validade e confiabilidade na pesquisa qualitativa em Administração, Revista de Ciências da Administração, v. 13, n. 31, p. 190-209, set/dez. 2011.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.
- SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, São Leopoldo, ano I, número 1, p. 1-15, jul. 2009.
- SELLTIZ, Claire. et al. Métodos de pesquisa nas relações sociais. São Paulo: EPU, 1974.
- SOUZA, E. M. de. (Org.). Metodologias e analíticas qualitativas em pesquisa organizacional: uma abordagem teórico-conceitual. Dados eletrônicos. Vitória, EDUFES, 2014.
- THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa ação. São Paulo: Cortez, 1985.
- _____. Pesquisa-ação nas organizações. São Paulo: Atlas, 1997.

- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- TURETA, C.; ALCADIPANI, R. Entre o observador e o integrante da escola de samba: os não-humanos e as transformações durante uma pesquisa de campo. Revista de Administração Contemporânea, v. 15, p. 209-227, 2011.
- VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah. Moraes (Orgs.) Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Complementar

- BAUER, Martin W; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 516 p. ISBN: 9788532627278.
- FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p. ISBN: 9788536317113.
- FLICK, Uwe; SILVA, Dirceu da. Qualidade na pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009. 196 p. (Coleção Pesquisa qualitativa) ISBN: 9788536320571.
- GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011. 107 p. ISBN: 9788501049654
- HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias qualitativas na sociologia. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 224 p. ISBN: 9788532608543.
- RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 334 p. ISBN: 9788522421114.
- SAKS, Mike; ALLSOP, Judith; PEREIRA, Celina Andrade (Org). Pesquisa em saúde: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. São Paulo: Roca, 2011. viii, 358 p. ISBN: 9788572419048

Disciplina:	Gestão Estratégica de Custos
Área(s) de Concentração:	Tecnologia e Gestão
Obrigatória:	Não
Carga-Horária: 30	Nº de Créditos: 2
Ementa:	
Análise das técnicas modernas que envolvem as diversas práticas de mensuração e gestão de custos e de recursos.	

Análise estratégica versus análise convencional dos custos como instrumento de informação de custos na gestão estratégica das organizações.

Bibliografia Básica

COOPER, Robin; KAPLAN, Robert S. **Design of Cost Management Systems: text, cases and readings**. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice Hall, 1991.

GULATI, R.; SINGH, H. The architecture of cooperation: managing coordination costs and appropriation concerns in strategic alliances. **Administrative Science Quarterly**, v. 43, p. 781-814, 1998.

HANSEN, Stephens. Cost analysis, cost reduction and competition. **Journal of Management Accounting Research**, v. 10, p. 181-203, 1998.

KAPLAN, Robert S.; ANDERSON, Steven R. **Time-driven activity-based costing: a simpler and more powerful path to higher profits**. Harvard business press, 2007.

KAPLAN, Robert S.; NORTON David P. **A Estratégia em Ação: Balanced Scorecard**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

SHANK, John. Strategic cost management: new wine, or just new bottles? **Journal of Management Accounting Research**, v. 1, p. 47-65, fall 1999.

Bibliografia Complementar:

COOPER, Robin; SLAGMULDER, Regine. Interorganizational costing - part 1. **Journal of Cost Management**, [S.l.], v. 17, n. 5, p. 14-21, 2003.

COOPER, Robin; SLAGMULDER, Regine. Interorganizational costing - part 2. **Journal of Cost Management**, [S.l.], v. 17, n. 6, p. 12-23, 2003

DE ALMEIDA PIRES, Jorge Mauricio; DA SILVA, José Luis Gomes. LOGÍSTICA REVERSA: UMA FERRAMENTA ESTRATÉGICA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 12, n. 5, 2016.

DE SOUZA, Marcos Antonio; RASIA, Kátia Arpino; DE ALMEIDA, Lauro Brito. Práticas de gestão estratégica de custos adotadas por empresas brasileiras de segmentos do agronegócio. **Encontro da ANPAD**. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.

GUBERT, Flávia. **Análise de valor percebido em produtos sustentáveis provenientes da logística reversa**. Repositório ucs. Disponível em

<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/3067/Dissertacao%20Flavia%20Gubert.pdf?sequence=1&isAllowed>. 2017.

MACHADO, André G. C.; MORAES, Walter F. A. Da produção em massa à customização em massa: sustentando a liderança na fabricação

de motores elétricos. **Cadernos EBAPE**, [S.l.], v. 7, n. 4, p. 575-590, 2009.

RIBEIRO, R. B.; SANTOS, E.L. Análise das práticas estratégicas de logística verde no gerenciamento da cadeia de suprimentos. **Revista de Administração da Fatea**, [S.l.], v. 5, n. 5, p. 20-40, jan./dez. 2012.

SARDAR, Shaheen; HAE LEE, Young; MEMON, M. Saad. A sustainable outsourcing strategy regarding cost, capacity flexibility and risk in a textile supply chain. **Sustainable**, [S.l.], v. 8, n. 234, p. 1-19, 2016.

WINDOLPH, M, MOELLER, K. Open-book accounting: reason for failure of inter-firm cooperation? **Management Accounting Research**, n. 23, p. 47-60, 2012.

Disciplina:	Estratégia e Institucionalização
Área(s) de Concentração:	Tecnologia e Gestão
Obrigatória:	Não
Carga-Horária: 30	Nº de Créditos: 2
Ementa:	
Análise comparativa de vertentes do pensamento estratégico. Conceitos básicos de estratégia. Origens e análise da estratégia. Estudo das escolas de estratégia e sua formação. Instituições, institucionalização e suas implicações para a estratégia.	
Bibliografia:	
Barney, J.; Hesterly, W. (1996). Organizational economics: understanding the relationship between organizations and economic analysis. In: Clegg, S. et al. (eds). Handbook of organization studies. London: Sage, p. 115-147.	
Chetty, S.; Agndal, H. Social Capital And Its Influence On Changes In Internationalization Mode Among Small And Medium-Sized Enterprises. Journal Of International Marketing, V. 15, N. 1, P. 1-29, 2007.	
Chetty, S.; Campbell-Hunt, C. A Strategic Approach To Internalization: A Traditional Versus A "Born Global" Approach. Journal Of International Marketing, V. 12, N. 1, P. 57-81, 2004.	
Cumberland, F. Theory Development Within International Market Entry Mode: An Assessment. The Marketing Review, 6, P. 349-373, 2006.	
Cyrino, A.B. Barcellos, E.P. Estratégia De Internacionalização: Evidências E Reflexões Sobre Empresas Brasileiras. In: Tanure, B.; Duarte, R.G (Orgs.). Gestão Internacional. São Paulo: Saraiva, 2006.	

- Dunning, J.H. The Eclectic (Oli) Paradigm Of International Production: Past, Present And Future. *International Journal Of The Economics Of Business*, V. 8, N. 2, P. 173-190, 2001.
- Foss, K.; Foss, N.J. The Next Step In The Evolution Of The Resource Based View: Integration With Transaction Cost Economics. Working Paper, 2004.
- Greenwood, R.; Raynard, M.; Kodeih, F., Micelotta, E., Lounsbury, M. (2011). Institutional complexity and organizational responses. *Academy of Management Annals*, 5(1), p. 317-371. Doi: 10.1080/19416520.2011.590299
- Johanson, J.; Vahlne, J. Business Relationship Learning And Commitment In The Internationalization Process. *Journal Of International Entrepreneurship*, V. 1, N. 1, P. 83-101, 2003.
- Johanson, J.; Vahlne, J. The Internationalization Process Of The Firm - A Model Of Knowledge Development And Increasing Foreign Market Commitments. *Journal Of International Business Studies*, V. 8, P. 23 - 33, 1977.
- Johnson, G.; Sholes, K; Whittington, R. (2007). *Explorando a estratégia corporativa*. 7. Ed. Porto Alegre: Bookman.
- Knight, J. Internationalization Remodeled: Definition, Approaches, And Rationales. *Journal Of Studies In International Education*, V. 8, N. 5, P. 5-31, 2004.
- Mintzberg, H.; Ahlstrand, B.; Lampel, J. (2000). *Safári de estratégia*. Porto Alegre: Bookman.
- Oliver, C. (1991). Strategic responses to institutional processes. *Academy of Management Review*, 16, 145-179.
- Oviatt, B.M.; Mcdougall, P.P. Toward A Theory Of International New Ventures. *Journal Of International Business Studies*, V. 36, P. 29 - 41, 2005.
- Peng, M.; Sun, S.L., Pinkham, B., Chen, H. (2009). The institution-based view as a third leg for a strategy tripod. *Academy of Management Perspectives*, 23(3), 63-81.
- Peng, M.W. The Resource-Based View And International Business. *Journal Of Management*, V.27, P. 803-829, 2001.
- Pettigrew, A.; Thomas, H.; Whittington, R. (2006). *Handbook of strategy & management*. London: Sage.
- Rocha; A.; Almeida, V. Estratégias De Entrada E De Operação Em Mercados Internacionais. In: Tanure, B.; Duarte, R.G (Orgs.). *Gestão Internacional*. São Paulo: Saraiva, 2006.
- Ronda-Pupo, G. A.; Guerras-Martin, L. A. (2012). Dynamics of the Evolution of the Strategy Concept 1962-2008: A co-word analysis. *Strategic Management Journal*, 33(2), 162-188.
- Scott, W. R. (2001). *Institutions and organizations*. London: Sage

Tallman, S.; Lindquist, K.F. Internationalization, Globalization, And Capability-Based Strategy. *California Management Review*, V. 45, N.1, P. 116 - 135, 2002.

Teece, D. J.; Pisano, G.; Shuen, A.; *Dynamic Capabilities And Strategic Management*. University Of California, Berkeley, 1992.

Complementar:

Ahmadjian, C. Comparative institutional analysis and institutional complexity. *Journal of Management Studies*, v. 53, n. 1, p. 12-27, 2016

Andersen, T.J. (2004). Integrating decentralized strategy making and strategic planning processes in dynamic environments, *Journal of Management Studies*, 41(8), 1271-99.

Ang, S., Benischke, M., & Doh, J. (2015). The interactions of institutions on foreign market entry mode. *Strategic Management Journal*, 36, 1536-1553. DOI: 10.1002/smj.2295

Bakken, T.; Hernes, T. The macro-micro problem in organization theory: Luhmann's autopoiesis as a way of handling recursivity. In: Bakken, Tore; Hernes, T. (Eds.). *Autopoietic Organization Theory: drawing on Niklas Luhmann's Social Systems Perspective*. Abstrakt Liber, Copenhagen Business School Press, Oslo, 2002. p. 53-74

Battilana, J. & Leca, B. (2009). The role of resources in institutional entrepreneurship: insights for an approach to strategic management that combines agency and institution. In: Constanzo, L. A., & Mackay, R. B. (2010).. *Handbook of research on strategy and foresight*. Northampton, Massachusetts: Edward Elgar Publishing Ltd., 260-74

Battilana, J.; Casciaro, T.. Change agents, networks, and institutions: a contingency theory of organizational change. *Academy of Management Journal*, v. 55, n. 2, p. 381-398, 2012

Berrone, P., Fosfuri, A., Gelabert, L., & Gomez-Mejia, L. (2013). Necessity as the mother of 'green' inventions: institutional pressures and environmental innovations. *Strategic Management Journal*, 34, p. 891-909. Doi: 10.1002/smj.2041

Berrone, P.; Cruz, C.; Gomez-Mejia, L.; Larraza-Kintana, M. Socioemotional wealth and corporate responses to institutional pressures: do family-controlled firms pollute less? *Administrative Science Quarterly*, 55, p. 82-113, 2010

Binder, A. (2007). For love and money: Organizations' creative responses to multiple environmental logics. *Theory and Society*, 36, p. 547-571. Doi: 10.1007/s11186-007-9045-x

- Blaschke, S. It's all in the network: a luhmannian perspective on agency. *Management Communication Quarterly*, v. 29, n. 3, p. 463-468, 2015
- Chandler, D. & Hwang, H. (2015). Learning From Learning Theory: A Model of Organizational Adoption Strategies at the Microfoundations of Institutional Theory. *Journal of Management*, 41(5), p. 1446-1476. doi: 10.1177/0149206315572698
- Chandler, D. (2014). Organizational Susceptibility to Institutional Complexity: Critical Events Driving the Adoption and Implementation of the Ethics and Compliance Officer Position. *Organization Science*, 25, 1722-1743. Doi: <http://dx.doi.org/10.1287/orsc.2014.0927>
- Child, J. (1972). Organizational structure, environment and performance: the role of strategic choice, *Sociology*, 6, 1-22
- Cornelissen, J. et al. Introduction to special topic fórum: Putting communication front and center in institutional theory and analysis. *Academy of Management Review*, v. 4, n. 1, p. 10-27, 2015.
- Crubellate, J. Três contribuições conceituais neofuncionalistas à teoria institucional em organizações. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 11, p. 199-222, 2007
- Dacin, M. T., Ventresca, M., & Beal, B. (1999). The embeddedness of organizations: debates, dialogue and directions. *Journal of Management*, 25 (3), 317-56
- Denis, J. L., Langley, A., & Rouleau, L. (2007). Strategizing in pluralistic contexts: rethinking theoretical frames. *Human Relations*, 60 (1), 179-215
- DiMaggio, P. & Powell, W. The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. In: Powell, W., DiMaggio, P. J. *The new institutionalism in organizational analysis*. Chicago: The University of Chicago Press, p. 63-82, 1991b.
- DiMaggio, P. J. e Powell, W. Introduction. In: Powell, W., DiMaggio, P. J. *The new institutionalism in organizational analysis*. Chicago: The University of Chicago Press, p. 1-38. 1991a.
- Dorado, S. (2013). Small groups as context for institutional entrepreneurship: an exploration of the emergence of commercial microfinance in Bolivia. *Organization Studies*, 34(4), 533-557. Doi: 10.1177/0170840612470255
- Faulconbridge, J. & Muzio, D. (2016). Global professional service firms and the challenge of institutional complexity:

- 'field relocation' as a response strategy. *Journal of Management Studies*, 53(1), 89-124. Doi: 10.1111/joms.12122
- Fonseca, V. & Machado-da-Silva, C. (2010). Conversação entre abordagens da estratégia em organizações: escolha estratégica, cognição e instituição. *Revista de Administração Contemporânea*, 14 (Special Issue), 51-75.
- Fuentelsaz, L.; Garrido, E., & Maicas, J. (2015). Incumbents, technological change and institutions: how value of complementary resources varies across markets. *Strategic Management Journal*, 36, p. 1778-1801. DOI: 10.1002/smj.2319
- Garud, R., Jain, S., & Kumaraswamy, A. (2002). Institutional entrepreneurship in the sponsorship of common technological standards: the case of sun microsystems and java. *Academy of Management Journal*, 45(1), 196-214
- Giddens, A. (2003). *The constitution of society*. University of California Press.
- Greenwood, R., Hinings, CR., & Whetten, D. (2014). Rethinking institutions and organizations. *Journal of Management Studies*, 51(7), p. 1206-1220. Doi: 10.1111/joms.12070
- Hardy, C. How Institutions Communicate; or How Does Communicating Institutionalize? *Management Communication Quarterly*, v. 25, n. 1, p. 191-199, 2011ar
- Harmon, D., Green, Jr., S, & Goodnight, GT. (2015). A model of rhetorical legitimation: the structure of communication and cognition underlying institutional maintenance and change. *Academy of Management Review*, 40(1), 76-95. <http://dx.doi.org/10.5465/amr.2013.0310>
- Haunschild, P. & Chandler, D. (2008). Institutional-level learning: learning as a source of institutional change. In: R. Greenwood; C. Oliver, K. Sahlin; R. Suddaby. *The Sage Handbook of Organizational Institutionalism*. London: Sage, p. 624-649
- Helfat, C. & Peteraf, M. (2003). The dynamic resource-based view: capability lifecycles. *Strategic Management Journal*, 24 (10), 997-1010
- Henfridsson, O., & Yoo, Y. (2014). The liminality of trajectory shifts in institutional entrepreneurship. *Organization Science*, 25(3), p. 932-950. Doi: <http://dx.doi.org/10.1287/orsc.2013.0883>
- Hinings, C.R. & Greenwood, R. (1988). *The dynamics of strategic change*. New York: Blackwell.
- Holmes RM, Miller T, Hitt MA, Salmador MP. (2013). The interrelationships among informal institutions, formal institutions, and inward foreign direct investment. *Journal of Management*, 39(2), p. 531-566

- Huff, A. (Ed.). (1994). Mapping strategic thought. New York: John Wiley & Sons.
- Ingram, P. & Silverman, B. Introduction: the new institutionalism in strategic management. In: Ingram, P. & Silverman, B. (Eds). The new institutionalism in strategic management. Amsterdam: Elsevier, 2002.
- King, B. (2015). Institutions and Ideals: Philip Selznick's Legacy for Organizational Studies. *Research in the Sociology of Organizations*, 44, p. 149-175. Doi: 10.1108/S0733-558X20150000044007
- Lant, T. & Baum, J. (1995). Cognitive sources of socially constructed competitive groups. In: Scott, W. R. & Christensen, S. (Eds). The institutional construction of organizations. Thousand Oaks: SAGE, 15-38
- Lawrence, T. Institutional strategy. *Jornal of Management*, march-april, 1999.
- Lawrence, T., Suddaby, R., & Leca, B. (2011). Institutional work: refocusing institutional studies of organizations. *Journal of Management Inquiry*, 20(1), p. 52-58. Doi: 10.1177/1056492610387222
- Lee, M.; Lounsbury, M. Filtering Institutional Logics: Community Logic Variation and Differential Responses to the Institutional Complexity of Toxic Waste. *Organization Science*, v. 26, n. 3, p. 847-866, 2015
- Luhmann, N. (1995). *Social System*. Stanford: Stanford University Press
- Machado-da-Silva, C. & Fonseca, V. (2010). Competitividade organizacional: uma tentativa de reconstrução analítica. *Revista de Administração Contemporânea*, 14 (Special Issue), 33-49.
- Machado-da-Silva, C., Fonseca, V. & Crubellate, J. (2005). Unlocking the institutional process: insights for an institutionalizing approach. *Brazilian Administration Review*, 2(1), 1-20. <http://dx.doi.org/10.1590/S1807-76922005000100002>
- Maguire, S., Hardy, C. & Lawrence, T. (2004). Institutional entrepreneurship in emerging fields: HIV/AIDS treatment advocacy in Canada. *Academy of Management Journal*, 47, 657-79
- McPherson, C.; Sauder, M. Logics in Action: Managing Institutional Complexity in a Drug Court. *Administrative Science Quarterly*, 58 (2), p. 165-196, 2013
- Meyer, J. & Rowan, B. (1991). Institutionalized organizations: formal structure as myth and ceremony. In: Powell, W. & DiMaggio, P. (Eds). *The New Institutionalism in*

- Organizational Analysis. Chicago: The University Chicago Press, 41-62
- Miles, R. & Snow, C.. Organizational strategy, structure and process. Londres: McGraw-Hill, 1978.
- Miller, D., Le Breton-Miller, I, & Lester, R. (2011). Family and Lone Founder Ownership and Strategic Behaviour: Social Context, Identity, and Institutional Logics. *Journal of Management Studies*, 48(1), p. 1-25. Doi: 10.1111/j.1467-6486.2009.00896.x
- Mintzberg, H. (1978). Patterns in strategy formation. *Management Science*. 24 (9), 934-48
- Mintzberg, H. (1987). Crafting strategy. *Harvard Business Review*. Jul-Ago, 66-77
- Mohr, J. & White, H. (2008). How to model an institution. *Theory and Society*, 37, 485-512. Doi: 10.1007/s11186-008-9066-0
- North, D. C. Institutions. *Journal of Economic Perspectives*, v.5, n.1, p.97-112, 1991.
- Oliver, C. (1997). Sustainable competitive advantage: combining institutional and resource-based views. *Strategic Management Journal*, 18 (9), 697-713
- Pache, A-C., Santos, F. (2010). When worlds collide: The internal dynamics of organizational responses to conflicting institutional demands. *Academy of Management Review*, 35(3), p. 455-476
- Paroutis, S.; Heracleous, L. (2013). Discourse revisited: dimensions and employment of first-order strategy discourse during institutional adoption. *Strategic Management Journal*, 34, p. 935-956. Doi: 0.1002/smj.2052
- Pettigrew, A. M. (1977). Strategy formulation as a political process. *International Studies of Management and Organization*. 17 (2), 78-87
- Pfeffer, J.& Salancik, G. (2003). The external control of organizations - a resource dependence perspective. Stanford: Stanford University Press
- Phillips, N.; Lawrence, T.; Hardy, C. Discourse and institutions. *Academy of Management Review*, v. 29, n. 4, p. 635-652, 2004
- Porter, M.. *Estratégia competitiva - técnicas para análise da indústria e da concorrência*. Rio de Janeiro: Campus, 1986.
- Quattrone, P. (2015). Governing social orders, unfolding rationality, and Jesuit accounting practices: a procedural approach to institutional logics. *Administrative Science Quarterly*, 60(3), p. 411-445. Doi: 10.1177/0001839215592174
- Raaijmakers, A., Vermeulen, P., Meeus, M., & Zietsma, C. (2015). I need time! Exploring pathways to compliance under

- institutional complexity. *Academy of Management Journal*, 58(1), p. 85-110. Doi: <http://dx.doi.org/10.5465/amj.2011.0274>
- Ranson, S.; Hinings, B., & Greenwood, R. (1980). The structuring of organizational structures. *Administrative Science Quarterly*, 25, 1-17
- Saka-Helmhout, A., Deeg, R., & Greenwood, R. (2016). The MNE as a Challenge to Institutional Theory: Key Concepts, Recent Developments and Empirical Evidence. *Journal of Management Studies*, 53(1), p. 1-11. Doi: 10.1111/joms.12176
- Scherer, A., Palazzo, G., & Seidl, D. (2013). Managing Legitimacy in Complex and Heterogeneous Environments: Sustainable Development in a Globalized World. *Journal of Management Studies*, 50(2), p. 259-284. doi: 10.1111/joms.12014
- Searle, J. *Rationality in action*. Bradford Books, 2003.
- Searle, J. *The construction of social reality*. Free Press, 1997.
- Selznick, P.. *TVA and the grassroots*. Berkeley: California University Press, 1949.
- Smets, M., Morris, T., & Greenwood, R. (2012). From practice to field: a multilevel model of practice-driven institutional change. *Academy of Management Journal*, 55(4), 877-904
- Stevens, C., Xie, E., & Peng, M. (2015). Toward a legitimacy-based view of political risk: the case of Google in China. *Strategic Management Journal*, Published online EarlyView, doi: 10.1002/smj.2369
- Thornton, P.; Ocasio, W. Institutional logics. In: GREENWOOD, Royston et al. (Eds.). *The Sage handbook of organizational institutionalism*. Sage, 2008. p. 99-129
- Thornton, P.; Ocasio, W.; Lounsbury, M. *The institutional logics perspective: a new approach to culture, structure, and process*. Oxford University Press, 2012
- Tolbert, P., David, R., & Sine, W. (2011). Studying choice and change: the intersection of institutional theory and entrepreneurship research. *Organization Science*. 22(5). p. 1332-1344. Doi: <http://dx.doi.org/10.1287/orsc.1100.0601>
- Volberda, H. et al. Contingency Fit, Institutional Fit, and Firm Performance: A Metafit Approach to Organization-Environment Relationships. *Organization Science*, v. 23, n. 4, p. 1040-1054, 2012
- Voronov, M., De Clercq, D., & Hinings, CR. (2013). Conformity and distinctiveness in a global institutional framework: the legitimation of Ontario Fine Wine. *Journal of Management Studies*, 50(4), p. 607-645. doi: 10.1111/joms.12012

Walker, K., Schlosser, F., & Deephouse, D. (2014). Organizational ingenuity and the paradox of embedded agency: the case of the embryonic Ontario solar energy industry. *Organization Studies*, 35(4), 613-634. Doi: 10.1177/0170840613517599

Wilson, D. (1992). *A strategy of change: concepts and controversies in the management of change*. New York: Cengage Learning

Zilber, T. (2002). Institutionalization as an interplay between actions, meanings and actors: the case of a rape crisis center in Israel. *Academy of Management Journal*, 45(1), 234-254

Zoogah, D., Peng, M., & Woldu, H. (2015). Institutions, resources, and organizational effectiveness in Africa. *Academy of Management Perspectives*, 29(1), 7-31. Doi: <http://dx.doi.org/10.5465/amp.2012.0033>

Disciplina:	Sustentabilidade
Área(s) de Concentração:	Tecnologia e Gestão
Obrigatória:	Não
Carga-Horária: 30	Nº de Créditos: 2
Ementa: Sustentabilidade e estratégia; Aspectos econômicos, sociais e ambientais da sustentabilidade; Educação e sustentabilidade; Economia comportamental e sustentabilidade; Cadeias sustentáveis; Ecoeficiência.	
Bibliografia: ARJALIÈS, DIANE-LAURE; MUNDY, JULIA. The use of management control systems to manage CSR strategy: A levers of control perspective. <i>Management Accounting Research</i> 24 (2013) 284-300. AWAYSHEH, Amrou; KLASSEN, Robert. The impact of supply chain structure on the use of supplier socially responsible practices. <i>International Journal of Operations & Production Management</i> , V. 30, n. 12, p. 1246-1268, 2010. BANERJEE, Subhabrata Bobby. <i>Journal of Business Research</i> 55 (2002) 177- 191. BARNETT, M. et al. Sustainability Strategy in Constrained Economic Times. <i>Long Range Planning</i> , V. 48, p. 63-68, 2015. BASK, ANU; HALME, MERJA; KALLIO, MARKKU; KUULA, MARKKU. Consumer preferences for sustainability and their impact on supply chain management: The case of mobile phones. <i>International Journal of Physical Distribution & Logistics Management</i> , Vol. 43, No. 5/6, 2013.	

- BOMMEL, Harrie. A conceptual framework for analyzing sustainability strategies in industrial supply networks from an innovation perspective. *Journal of cleaner production*, V. 19, p. 895-904, 2011.
- BURNETT, ROYCE D.; HANSEN, DON R. Ecoefficiency: Defining a role for environmental cost management. *Accounting, Organizations and Society*, 33, (2008), 551-581.
- CAI, SHUN; CHENB, XI; BOSE, INDRANIL. Exploring the role of IT for environmental sustainability in China: An empirical analysis. *Int. J. Production Economics*, 146, (2013), 491-500.
- CARTER, Craig; ROGERS, Dale. A framework of sustainable supply chain management: moving toward new theory. *International Journal of Physical Distribution & Logistics Management*, V. 38, n°, 5, p.360-387, 2008.
- COLICCHIA, CLAUDIA; MARCHET, GINO; MELACINI, MARCO; PEROTTI, SARA. Building environmental sustainability: empirical evidence from Logistics Service Providers. *Journal of Cleaner Production*, 59 (2013) 197-209.
- CORBETT, Charles; KLASSEN, Robert. Extending the horizons: environmental excellence as key to improving operations. *Manufacturing e service operations management*, v. 8, n° 1, winter, p. 5-22, 2006.
- DELL RIO, CARRILO-HERMOSILLA and KONNOLA. Policy Strategies to promote ecoinnovation. *Journal of Industrial Ecology*, V14, n. 4, p. 541-557, 2010.
- DOANE, Deborah. Good Intentions - Bad Outcomes? The Broken Promise of CSR Reporting. In: HENRIQUES, Adrian; RICHARDSON, Julie. *The triple botom line*. London, Earthscan, 2004.
- EKINS, Paul. Eco-innovation for environmental sustainability: concepts, progress and policies. *International Economics and Economic Policy*, V. 7, n. 2-3, p. 267-290, 2010.
- ENGERT, S. et al. Exploring the integration of corporate sustainability into strategic management: a literature review. *Journal of Cleaner Production*, V. 112, p. 2833-2850, 2016.
- ERKKO, S. et al. Eco-efficiency in the Finnish EMAS reports - a buzz word? *Journal of Cleaner Production*, V. 13, p. 799-813, 2005.
- FERGUSON, M.; SOUZA, G. *Closed loop supply chains*. Boca Raton: CRC, 2010.
- FINE, Charles. *Mercados em evolução contínua: conquistando vantagem competitiva num mundo em constante mutação*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

- GARCIA-BENAU, MARIA ANTONIA; SIERRA-GARCIA, LAURA; ZORIO, ANA. Financial crisis impact on sustainability reporting. *Management Decision*, Vol. 51 No. 7, 2013, pp. 1528-1542.
- GONZÁLEZ-BENITO, JAVIER; LANNELONGUE, GUSTAVO; QUEIRUGA, DOLORES. Stakeholders and environmental management systems: a synergistic influence on environmental imbalance. *Journal of Cleaner Production* 19 (2011), 1622-1630.
- GRIESSE, M. The geographic, political, and economic context for corporate social responsibility in Brazil. *Journal of Business Ethics*, v. 73, p-21-37, 2007.
- GUENSTER; BAUER; DERWALL and KOEDIJK. The economic value of corporate ecoefficiency. *European Financial Management*, V. 17, n. 4, p. 679-704, 2011.
- GUIDE JR., V. Daniel.; WASSENHOVE, Luk N. Van. The evolution of closed-loop supply chain research. *Operations Research*, V. 57, n° 1, p. 10-18, 2009.
- KARLSSON, R.; LUTTROPP, C. EcoDesign: what's happening? An overview of the subject area of EcoDesign and of the papers in this special issue. *Journal of Cleaner Production*, V.14, p-1291-1298, 2006.
- LASATER, Tim; OVCHINNIKOV, Anton; RAZ, Gal. Reduce, reuse, recycle ... or rethink. *Strategy+business*, Issue 61, winter, 2010.
- LONDON, Manuel. CSR partnership initiatives: Opportunities for innovation and generative learning. *Organizational Dynamics*, (2012), 41, 220-229.
- Lourenço, Isabel C.; Castelo Branco, Manuel. *Journal of Cleaner Production*, 57 (2013) 134-141
- MCKINNON, A. et al. *Green logistics*. London: Kogan Page, 2010.
- MOLLENKOPF, Diane; Ivan Russo, Robert Frankel. The returns management process in supply chain strategy. *International Journal of Physical Distribution & Logistics Management*. Bradford: 2007. Vol. 37, Num. 7
- ORSATO, Renato. *Sustainability strategies*. London, Palgrave, 2009.
- PEREIRA, André et al. *Logística reversa e sustentabilidade*. Sao Paulo: Cengage, 2012.
- SALOMONE, Roberta. *Journal of Cleaner Production*, 16 (2008) 1786-1806
- SARKIS, J. *Greening the supply chain*. London, Springer-Verlag, 2010.
- SAVASKAN; WASSENHOVE. Reverse Channel Design: The Case of Competing Retailers. *Management Science*, Vol. 52, No. 1, January 2006, pp. 1-14.

- SCHERPEREEL, C. et al. Selecting environmental performance indicators. *GMI*, V. 33, spring, p. 97- 114, 2001.
- SIRSLY, CAROL-ANN TETRAULT; SUR, SUJIT. *Corporate Governance*, V. 13 N. 5, 2013.
- TESTA, Francesco; IRALDO, Fabio. Shadows and lights of GSCM (Green Supply Chain Management): determinants and effects of these practices based on a multi-national study. *Journal of Cleaner Production*, V.18, p. 953-963, 2010.
- VELEVA, V.; ELLENBECKER, M. A proposal for measuring business sustainability. *GMI*, V. 31, autumn, p.101- 120, 2000.
- VELEVA, V.; ELLENBECKER, M. Indicators of sustainable production: framework and methodology. *Journal of Cleaner Production*, 9, (2001), 519-549.
- WANG, H. *Web-based green products life cycle management systems*. Hershey: ISR, 2009.
- ZHU, Qinghua; SARKIS, Joseph. The moderating effects os institutional pressures on emergente green supply chain practices and performance. *International Journal of production research*, V. 45, n° 18-19, sep.-oct., p. 4333-4355, 2007.
- ZIEGLER, R.; OTT, K. The quality of sustainability science: a philosophical perspective. *Sustainability: Science, Practice, & Policy*, V.7, n.1, p. 31-44, 2011

Disciplina:	Governança Corporativa
Área(s) de Concentração:	Tecnologia e Gestão
Obrigatória:	Não
Carga-Horária: 30	N° de Créditos: 2
Ementa: Estudo dos fundamentos da governança: estrutura conceitual (Teoria da Agência); aspectos da governança; códigos e mecanismos de governança, bem como a política de incentivos e práticas de monitoramento: políticas de remuneração e evidenciação de aplicação prática; que envolve relacionamento entre os sócios (principal), agente e partes interessadas (<i>Stakeholders</i>), incluindo tópicos contemporâneos de governança corporativa.	
Bibliografia: BUSHMAN, R.M; SMITH, A.J. Financial accounting and corporate governance. <i>Journal of Accounting and Economies</i> . v.32, p. 237-333, 2001. CLAESSENS, S.; YURTOGLU, B. B. Corporate governance in emerging	

markets: a survey. *Emerging Markets Review*, v. 15, p. 1-33, 2013.

KLAPPER, L. F.; LOVE, I. Corporate governance, investor protection, and performance in emerging markets. *Journal of Corporate Finance*, v. 10, p. 703-728, 2004.

HEDRIKSEN, Eldon S; BREDA, Michael F. Van. Teoria da Contabilidade. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, S.de. Teoria da contabilidade. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, H. C.; RODRIGUES, S. B. Atributos e papéis dos conselhos de administração das empresas brasileiras. *RAE*, São Paulo, edição especial, 2005.

Institutos e organismos reguladores:

BOVESPA. Novo Mercado: Regulamento de Listagem do Novo Mercado. Disponível

em: www.bovespa.com.br.

Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Cartilha de Governança Corporativa. Disponível em:

www.cvm.gov.br/port/public/publ/cartilha/cartilha.doc

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC).

Código das Melhores Técnicas de Governança Corporativa. Disponível em: www.ibgc.org.br/codigo-ibgc.

Disciplina:	Controladoria
Área(s) de Concentração:	Tecnologia e Gestão
Obrigatória:	Não
Carga-Horária: 30	Nº de Créditos: 2
Ementa: Estudo dos fundamentos teóricos da controladoria como ramo do conhecimento e como unidade organizacional. Análise dos aspectos relacionados as finalidades, funções, atividades e procedimentos da controladoria, bem como, dos aspectos operacionais e estratégicos da controladoria. Estudo das teorias organizacionais e comportamentais associadas a controladoria. Planejamento e Controle (econômico e financeiro). Avaliação de desempenho.	
Bibliografia: ANDERSON, D.R., SCHMIDT, L.A., MCCOSH. A.M. Practical Controllershship . 3a.Ed. Howewood, 1973. ANTHONY. Robert N.; GOVINDARAJAN, Vijay. Sistemas de controle gerencial . São Paulo: Atlas, 2001.	

ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

BEUREN, Ilse M. **Controladoria Agregando Valor para a Empresa** (in: Paulo Schmidt et al.) Porto Alegre: Bookmann, 2002.

BORINELLI, Márcio L. **Estrutura Básica Conceitual de Controladoria: Sistematização à luz da teoria e da prática**. São Paulo: FEA/USP, 2006. Tese do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Departamento de Contabilidade e Atuária. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

BRAMSEMANN, Reiner. **Handbuch Controlling: Methoden und Techniken**. 2. Auflage, München, 1980.

BRITO, Osias. **Controladoria de Risco - Retorno em instituições Financeiras**. São Paulo: Saraiva, 2003.

Disciplina:	Tópicos Especiais em Gestão e Desenvolvimento Regional Sustentável
Área(s) de Concentração:	Tecnologia e Gestão
Obrigatória:	Não
Carga-Horária: 30	Nº de Créditos: 2
Ementa: Ementa aberta para apresentação e discussão de atualidades e tendências em Gestão e Desenvolvimento Regional Sustentável nas organizações e sistemas produtivos.	
Bibliografia: Bibliografia definida oportunamente para oferta da mesma.	

CORPO DOCENTE PERMANENTE:

Docente	Titulação (Nível)	IES da Titulação	Ano da Titulação	Área de Titulação	IES de Vínculo Atual	Centro/Regime de Trabalho
Carlos Henrique Zanelato Pantaleão	Doutor	Universidade Federal de Santa Catarina	2003	Engenharia Biomédica	UNIOEST E	CECE 40 - TIDE
Eduardo César Dechechi	Pós Doutor	Universidade Estadual de Campinas	1998	Engenharia Química	UNIOEST E	CECE 40h
Eduardo Moreira	Doutor	Universidade Federal de Santa Catarina	2002	Engenharia de Produção	UNIOEST E	CECE 40 - TIDE
Eliane Nascimento Pereira	Doutora	Universidade Estadual do Rio de Janeiro	2015	Políticas Públicas e Formação Humana	UNIOEST E	CECE 40 - TIDE
Elói Junior Damke	Doutor	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	2012	Administração	UNIOEST E	CCSA 40 - TIDE
Jose Ricardo Sousa	Doutor	Universidade Federal do Paraná	2008	Educação	UNIOEST E	CECE 40 - TIDE
Luciano Panek	Doutor	Universidade Estadual de Maringá	2012	Matemática da Computação	UNIOEST E	CECE 40 - TIDE
Manoela Silveira dos Santos	Doutora	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2013	Administração	UNIOEST E	CCSA 40 - TIDE
Neucir Szinwelski	Pós Doutor	Universidade Federal de Viçosa	2014	Ecologia	UNIOEST E	CCBS 40 - TIDE

CORPO DOCENTE COLABORADOR:

Docente	Titulação (Nível)	IES da Titulação	Ano da Titulação	Área de Titulação	IES de Vínculo Atual	Centro/Regime de Trabalho
Claudio Roberto Marquette Mauricio	Doutor	UTFPR	2017	Eng Elétrica	UNIOESTE	CECE 40 - TIDE
Clodis Boscarioli	Doutor	Universidade de São Paulo	2008	Engenharia Elétrica	UNIOESTE	CCET 40 - TIDE
Eduardo Hack Neto	Doutor	Universidade Federal do Paraná	2012	Geografia	Cesufoz	Administração
Elias Garcia	Doutor	UMSA - Argentina	2006	Ciências Empresariais	UNIOESTE	CCSA 40 - TIDE
Emerson Lazarotto	Doutor	Universidade Federal do Paraná	2016	Métodos Numéricos	UNIOESTE	CECE 40 - TIDE
José Antonio Cescon	Doutor	UNISINOS	2018	Contabilidade e	UNIOESTE	CCSA 40 - TIDE
Renata Camacho Bezerra	Doutora	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	2017	Educação	UNIOESTE	CECE 40 - TIDE
Willian Francisco da Silva	Mestre	Universidade de São Paulo	2000	Ciência da Computação	UNIOESTE	CECE 24h

PROJETOS DE PESQUISA:

Docente	Projeto de pesquisa	Linha de pesquisa e/ou Experiência Prática	Ano de Início
Carlos Henrique Z. Pantaleão	<p>Métodos e Técnicas de Apoio a Decisão</p> <p>Descrição: Percebe-se no dia-a-dia das organizações um número crescente de gestores que têm a responsabilidade de tomar decisões. As transações, dentro da empresa e no meio onde ela está inserida, estão ficando cada vez mais complexas em decorrência da dinâmica do mercado. Assim, os gestores têm de tomar decisões para definir que solução aplicar para os problemas que surgem diariamente. Esses problemas são de naturezas diversas, tais como a alocação de melhores recursos, decisões sobre o fornecimento de um serviço eficaz ou ainda saber como lidar com um competidor agressivo. Seja qual for a decisão tomada, ela deverá ser aquela que trazer o melhor custo-benefício para a empresa. Diante desse cenário, os gestores necessitam de algumas técnicas que os auxiliem na tomada de decisão, buscando aquela que proporcione mais assertividade. Logo, este projeto de pesquisa que tem como objetivo de estudar, desenvolver e aplicar métodos e técnicas para o apoio a decisão.</p>	<p>Linhas de pesquisas:</p> <ul style="list-style-type: none"> -TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE; - GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL <p>Experiência:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Engenharia Clínica 2. Informática para Saúde 3. Instrumentação Biomédica 4. Membro do Grupo de Pesquisa em Robótica 	2000
Eduardo César Dechechi	<p>Pesquisa em Inovação e Sustentabilidade em Ambientes de Tecnologia</p> <p>Descrição: Desenvolvimento de estudos e projetos inerentes aos ambientes científicos, técnicos e tecnológicos com vistas a inovação e competitividade.</p>	<p>Linhas de pesquisas:</p> <ul style="list-style-type: none"> -TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE; -GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL <p>Experiência:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Gestão da inovação em empresas; 2. Processos industriais contínuos acompanhados por computador; 3. Eng. Processos químicos e bioquímicos; 	2016

Eduardo Moreira		<p>Linhas de pesquisas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE; - GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL - Engenheiro Mecânico nas Centrais Elétricas do Sul do Brasil S/A - ELETROSUL; - Engenheiro na Itaipu Binacional; - Experiência prática na manutenção e comissionamento de usina hidrelétrica, acompanhamento de desempenho de equipamentos, processo de lubrificação, gerenciamento de processos, planejamento estratégico, gerenciamento de projeto, gestão do conhecimento e logística de suprimento de materiais. 	2016
Eliane Nascimento Pereira	<p>Grupo de Pesquisa de Desenvolvimento de Tecnologias Aplicadas à Educação - DETAE</p> <p>O DETAE tem por objetivo desenvolver ferramentas e tecnologias que sejam aplicadas às diversas modalidades da educação, tais como: e-learning, educação especial, sistemas tutores inteligentes, inclusão digital, formação continuada, educação escolar complementar, jogos educativos, produção de materiais didáticos, entre outros. Dentre as repercussões esperadas estão: - O emprego das tecnologias disponíveis na universidade à comunidade provendo dessa forma o estreitamento da relação entre elas; - Contribuição social através da aproximação de ferramentas e tecnologias educacionais aos alunos do ensino fundamental, médio e da educação</p>	<p>Linha de pesquisa: TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE</p> <p>- Grupo de Pesquisa Desenvolvimento de tecnologia aplicada à educação - DETAE</p> <p>- Linhas de Pesquisa: Letramento Digital, Objetos de aprendizagem, Sistemas Tutores Inteligentes; Tecnologia aplicada à educação.</p>	2016

	especial; - Desenvolver o uso de diferentes tecnologias, aplicando-as à educação continuada de profissionais de várias áreas de conhecimento, e ao ensino de graduação e pós-graduação; - Aplicar técnicas avançadas como Inteligência Artificial no desenvolvimento de aplicativos educacionais; - Distribuir o conhecimento gerado e disponível dentro da universidade através da produção de material didático de qualidade; - Produção científica e participação em eventos relacionadas às linhas de pesquisa do grupo.		
Elói Junior Damke	Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Gestão Estratégica de Pequenas e Médias Empresas - GEPE - UNIOESTE Descrição: Estudo da formação da estratégia em pequenas e médias empresas, focando no processo e conteúdo estratégico, aspectos cognitivos da estratégia (da liderança, do comportamento empreendedor) das configurações estratégicas e suas relações com o desempenho organizacional de empresas locais . Busca também avaliar o papel dos sistemas de controle estratégico na implementação estratégica.	<p>Linha de pesquisa: GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL Experiência Prática</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consultor do Ministério do Desenvolvimento (Projeto PEIEX) em consultorias a pequenas e médias empresas de Curitiba e região metropolitana nas áreas de planejamento estratégico, marketing estratégico e administração geral (2008-2010); - Gerente de Mercado da empresa Ciabay S.A. (2011-2013); - Sócio-Administrador do Grupo Damke (1991-2002); - Coordenador Geral do Nupesa - Núcleo de Estudos Sociais - CCSA - UNIOESTE (em andamento). 	2016
Luciano Panek	Líder do grupo de Pesquisas em Códigos, Álgebra, Tecnologias e Aplicações. Os objetivos principais deste grupo de pesquisas são: estudar e desenvolver esquemas de codificação de fonte e	<p>Linha de pesquisa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE 	2012

	canal considerando suas características algébricas, estatísticas e métricas; estudar e explorar as características invariantes de curvas, superfícies e hipersuperfícies; explorar as características combinatórias dos códigos corretores de erros em espaços poset; desenvolver novas tecnologias, a partir de ferramentas estatísticas, para atender as demandas organizacionais da região.		
Manoela Silveira dos Santos	Indicadores, ferramentas e instrumentos de avaliação para a Gestão de Cadeias de Suprimento Descrição: Estudar os processos e componentes que fazem parte da Gestão de Cadeias de Suprimento, além de explorar e/ou propor indicadores, ferramentas e instrumentos de avaliação para a Gestão de Cadeias de Suprimento.	Linha de pesquisa: GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL	2016
Neucir Szinwelski	Aspectos teóricos e aplicados à Gestão Ambiental Descrição: A questão ambiental tem sido discutida diante do aumento da degradação do meio ambiente e isso tem causado profundos impactos na vida da população humana. Embora a sociedade esteja mais conscientizada, ainda há muita coisa para se fazer e muitos objetivos a serem alcançados para que tenhamos uma sociedade sustentável e justa. Esse projeto é uma forma de contribuição com a sustentabilidade, e essa contribuição vem através de estudos que são realizados por estudantes de graduação e pós-graduação. Situação: Em andamento. Natureza: Pesquisa.	Linha de pesquisa: - Tecnologia e Sustentabilidade	2014
Eduardo Hack Neto	Pesquisa em Gestão Empresarial Descrição: Este projeto de pesquisa visa desenvolver estudos em forma de artigos científicos em organizações (com ou sem fim lucrativos) para empreendedores, com foco em técnicas de gestão, através do exercício sistemático	Linha de pesquisa: GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL - Experiência na área de Administração de Empresas, atuando principalmente	2016

	<p>e rigoroso na investigação das demandas de consultoria latentes do mercado, na captação, seleção e refinamento de pesquisas com grau de ineditismo, aliada a capacidade interpretativa dos cenários concernentes aos temas, problemas, métodos e cases analisados, sobretudo, nas propostas factíveis e fidedignas aos dados coletados, as quais efetivamente contribuam com a sustentabilidade dos cases analisados.</p>	<p>na gerência de empreendimentos relacionados a área turística (hotelaria e ventos);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experiência nas áreas de administração, turismo, marketing, empreendedorismo, sustentabilidade, e geografia para organizações e destinos turísticos; - Integrante do grupo Planejamento, Gestão e Controle do Desenvolvimento Sustentável do Turismo com UFPR; - Linha de pesquisa em turismo e organizações públicas e privadas. 	
<p>José Antonio Cescon</p>	<p>Gestão Estratégica de Recursos</p> <p>Objetivo: desenvolvimento de técnicas e modelos gerenciais de apoio à tomada de decisão, buscando proporcionar ao aluno uma visão sistêmica e interdisciplinar voltada para a resolução de problemas nos diferentes ambientes de trabalho, promoção do desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental da região.</p>	<p>Linha de pesquisa: GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experiência em desenvolver e implementar sistema de custeio voltado para a área de serviços 	<p>2012</p>
<p>Jose Ricardo Sousa</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Linha de pesquisa Tendências em Educação Matemática <p>Setores de aplicação: Educação Média de Formação Geral Educação Pré-Escolar e Fundamental Educação Superior</p> <p>Objetivo: Refletir sobre as tendências em educação Matemática na educação básica. Buscar a interação entre a pesquisa em tendências em Educação Matemática e as práticas pedagógicas da Educação Básica.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Linha de Pesquisa Álgebra, Cálculo e Geometria 	<p>Linha de pesquisa: - Tecnologia e Sustentabilidade</p>	<p>2016</p>

	<p>Setores de aplicação: Educação Média de Formação Geral Educação Superior</p> <p>Objetivo: Esta linha de pesquisa se justifica, pois nela irão atuar os pesquisadores que se identificam mais com as técnicas matemáticas relacionadas aos temas do Cálculo, Álgebra e da Geometria. Busca-se, através desta, desenvolver pesquisas inéditas relacionadas às áreas supracitadas, além de, na medida do possível, promover uma interação destes temas com a linha de tendências em Educação Matemática, para que de fato os pesquisadores transcendam o verdadeiro significado de grupo.</p>		
<p>Claudio Roberto Marquetto Mauricio</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Montagem de cariótipos de peixes assistida por processamento de imagens microscópicas. 2. Processamento de imagens utilizando deep learning. (Parceria CELTAB/FPTI) 	<p>Linhas de pesquisas: - TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE</p> <p>Experiência: - Processamento de Imagens - Tecnologia da Informação e Comunicação aplicada à Educação</p>	2018
<p>Clodis Boscarioli</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolvimento de processos de mineração de dados: Da construção de um ambiente computacional à análise de dados reais; 2. Estudo de Avaliação e Design de Interação de Jogos Voltados ao Aprendizado de Crianças Surdas; 3. PlatMult: Uma plataforma multisensorial livre visando a acessibilidade em totens de informação para usuários de baixa visão 4. Desenvolvimento de um ampliador de tela inteligente para alunos com baixa visão 5. Identificação do Perfil dos Municípios do Estado do Paraná por meio do Processo de Descoberta de Conhecimento em Bases de Dados. 	<p>Linhas de pesquisas: - TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE; - GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL</p>	2016

Elias Garcia	Gestão da inovação nas pequenas e médias empresas da região Oeste do Paraná. Descrição: Discute a aplicação e uso dos processos de inovação tecnológica e de processos nas pequenas e médias empresas da região oeste do Paraná	Linhas de pesquisas: - GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL	
Emerson Lazarotto	Título: Previsão e determinação de limites estatísticos de controle em instrumentos de monitoramento de barragem Campus de Foz do Iguaçu, CECE, N° 51173/2017	Linhas de pesquisas: - TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE Outras atuações / experiência: - Controle Estatístico de qualidade - Análise de séries temporais - Modelos estatísticos multivariados	2017
Fabiana Frata Furlan Peres			
Fábio Aurélio de Mario	Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Gestão Estratégica de Pequenas e Médias Empresas - GEPE - UNIOESTE Descrição: Estudo da formação da estratégia em pequenas e médias empresas, focando no processo e conteúdo estratégico, aspectos cognitivos da estratégia (da liderança, do comportamento empreendedor) das configurações estratégicas e suas relações com o desempenho organizacional de empresas locais. Busca também avaliar o papel dos sistemas de controle estratégico na implementação estratégica.	Linhas de pesquisas: - GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL	2018
Willian Francisco da Silva		Linhas de pesquisas: - TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE	
Renata Camacho Bezerra	Título: Lesson Study em Matemática: Discutindo o Método no Cenário Global para a Elaboração no Cenário Local Descrição: A Lesson Study como é conhecida nos Estados Unidos, ou "Estudos de Aula/Estudos de Lição" como tem	Linhas de pesquisas: - TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE - Álgebra, Cálculo e Geometria	2017

	<p>sido traduzido em Portugal, ou “Estudio de Classes” como tem sido difundida na Espanha, ou ainda “Pesquisa de Aula/Estudo e Planejamento de Lições” como tem sido utilizada no Brasil, teve origem no Japão como é conhecida por “Jyugyo Kenkyu” no final do século XIX e início do século XX e permaneceu isolada por quase um século. A Lesson Study ainda é muito recente no Brasil, temos até o momento quatro dissertações de mestrado profissional e uma dissertação de mestrado acadêmico que trabalhou com o tema, sendo Bezerra (2017) o primeiro doutorado defendido no país a respeito da temática. Em países como Estados Unidos, Portugal e Espanha a Lesson Study é caracterizada como ?metodologia? afinal após uma fase de adaptação a realidade local é possível se dizer que em ambos os países está estabelecido um corpo de regras de forma que é possível realizar pesquisas, pois há um método no qual se define um procedimento, técnica ou meio para se planejar uma aula de acordo com um plano pré-estabelecido. Já no Brasil, a Lesson Study ainda é pouco difundida e não é considerada uma metodologia por diversos motivos, dentre eles, por falta de uma pesquisa fundamentada que possa de fato definir procedimentos para a sua aplicabilidade. Diante disso, esta pesquisa se propõe a estudar a Lesson Study trabalhada em diversos países, bem como, no Brasil e apresentar uma proposta metodológica para sua aplicação de forma a orientar processos formativos iniciais e continuados de professores e futuros professores de Matemática.</p>	<p>Objetivo: Discutir o processo de ensino e aprendizagem da Matemática. Grande área: Ciências Exatas e da Terra Setores de atividade: Educação. Palavras-chave: Cálculo; Álgebra; Geometria.</p> <p>- Tendência em Educação Matemática Objetivo: Discutir as diferentes tendências em Educação Matemática no ensino da Matemática. Grande área: Ciências Exatas e da Terra Setores de atividade: Educação. Palavras-chave: Educação Matemática.</p>	
--	---	--	--

INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DE ENSINO DISPONÍVEL

- **Estrutura exclusiva para o Programa:** Sim, no campus II.
- **Sala para docentes? Quantas?** Sim. Há salas individuais no campus II ou salas que são divididas no máximo por dois professores. Contamos ainda com salas para professores visitantes.
- **Sala para alunos equipada com computadores? Quantas?** Sim, 6 (seis) salas equipadas com computadores no *campus* I e no campus II.

- Infraestrutura administrativa - recursos disponíveis:

A Unioeste *campus* de Foz do Iguaçu dispõe de vários *notebooks* conseguidos através de uma parceria com a Receita Federal, e que são disponibilizados aos acadêmicos de graduação e pós-graduação, mediante Resolução do Conselho de *campus* e solicitação ao setor de informática.

O *Campus* I dispõem de duas salas de vídeo conferência, 12 (doze), blocos compostos por 34 (trinta e quatro) salas de aula, biblioteca, salas para estudos individuais e estudo em grupo, um mini auditório com capacidade para 120 pessoas e um auditório com capacidade para 300 pessoas e ainda, laboratório de informática para uso individual e para aulas.

Campus II E a outra sede está localizada no Parque Tecnológico de ITAIPU, local onde se encontra instalado a estrutura do Centro de Engenharia e Ciências Exatas (CECE). Neste espaço existe a seguinte estrutura:

- Salas de Aula utilizadas: 16
- Laboratórios de Ensino e Pesquisa: 30
- Laboratórios de Informática - 2 (capacidade para 40 pessoas cada um deles);
- Biblioteca - Espaço compartilhado (Acervo Unioeste, UAB, Unila, FPTI e Itaipu) - disponível para consulta dos alunos e professores;
- Espaços Compartilhados para eventos - 1 Auditório para 200 pessoas; 3 salas de apoio (60, 20 e 33 lugares respectivamente); 1 auditório para 800 pessoas);
- Estrutura comercial - estão disponíveis para todos do parque: Bancos, agência do correio, cafeteria, central de cópias;
- Além disso, temos 3 Restaurantes e 1 Cantina.

Contamos ainda com: 16 Salas Administrativas, 20 Salas de professores e 2 salas de reuniões.

O espaço disponibiliza ainda Estacionamento; Transporte Interno aos acadêmicos e docentes e Sistema de Segurança.

Além da estrutura física, o *campus* possui com uma estrutura de apoio didático o qual conta com aparelhos de

multimídia em todas as salas, aparelhos de DVD, aparelhos de micro-sistem, computadores, quadro interativo e televisores. Todas as salas de aula são equipadas com aparelho de ar condicionado e salas de aula equipadas com cadeiras estofadas.

- Infraestrutura de laboratórios - recursos disponíveis:

O campus I e II conta com a seguinte estrutura:

Engenharia Mecânica - Laboratório de Análise de Sistemas Dinâmicos e Vibrações, 28,73m², capacidade 10 pessoas; Engenharia Mecânica - Laboratório de Geometria Descritiva e Desenho Técnico, 130m², capacidade 45 pessoas; Engenharia Mecânica - Laboratório de Materiais de Construção Mecânica, 48,60m², capacidade 10 pessoas; Engenharia Mecânica - Laboratório de Mecanismos e Elementos de Máquinas, 62,55m², capacidade 20 pessoas; Laboratório I de Física / Atende aos 4 cursos do CECE (Engs Elétrica e Mecânica, Ciência da Computação e Matemática), 34,65m², capacidade 10 pessoas; Laboratório II de Física / Atende aos 4 cursos do CECE (Engs Elétrica e Mecânica, Ciência da Computação e Matemática), 65,62m², capacidade 20 pessoas; Laboratório III de Física / Atende aos 4 cursos do CECE (Engs Elétrica e Mecânica, Ciência da Computação e Matemática), 34,65m², capacidade 10 pessoas; Laboratório de Medidas Eletromecânicas e Metrologia e Controle de Processos /Atende aos Cursos de Engenharias Elétrica e Mecânica, 41,40, capacidade 10 pessoas; Laboratório de Química Geral e Tecnológica /Atende aos Curso de Engenharias Elétrica e Mecânica, 65,88m², capacidade 12 pessoas; Engenharia Mecânica - Laboratório de Fornos, 34,65m², capacidade 10 pessoas; Engenharia Elétrica - Laboratório de Materiais, 41,40m², capacidade 10 pessoas; Engenharia Elétrica - Laboratório de Alta Tensão, 130m², capacidade 40 pessoas; Engenharia Elétrica - Laboratório de Instrumentação, 34,65m², capacidade 10 pessoas, Engenharia Elétrica - Laboratório de Máquinas Elétricas, 62,55m², capacidade 20 pessoas; Engenharia Elétrica - Laboratório de Robótica Industrial, 55,35m², capacidade 15 pessoas; Laboratório de Controle e Automação /Atende aos Curso de Engenharias Elétrica e Mecânica, 66,50m², capacidade 15 pessoas; Laboratório de Circuitos /Atende aos Curso de Engenharias Elétrica, Mecânica e Ciências da Computação, 55,35m², capacidade 10 pessoas; Ciências da Computação - Laboratório de Bioinformática, 65,88m², capacidade 10 pessoas; Ciências da Computação - Laboratório do Grupo de Pesquisa de Desenvolvimento de Tecnologia Aplicada à Educação (DETAE), 27,18m², capacidade 5 pessoas; Matemática - Laboratório de Ensino de Matemática I, 130 m², capacidade 45 pessoas;

Matemática - Laboratório de Ensino de Matemática II, 55,74m², capacidade 40 pessoas; Laboratório Administração, 61,20 m², capacidade para 40 pessoas; Laboratório Curso de Ciências Contábeis, 56 m², capacidade para 16 pessoas; Hotelaria - Laboratório de Estudos, 50m², capacidade para 30 pessoas; Hotelaria - Laboratório de Hospedagem, 25m², capacidade para 10 pessoas; Hotelaria - Laboratório de Restaurante, 50m², capacidade para 40 pessoas; Hotelaria - Laboratório de Cozinha, 110m², capacidade para 60 pessoas; Hotelaria - Laboratório de Cozinha, 110m², capacidade para 60 pessoas.

BIBLIOTECA

- Biblioteca ligada à rede mundial de computadores?

A Unioeste, Campus de Foz do Iguaçu, possui o acesso ao portal de periódicos da Capes: www.periodicos.capes.gov.br

O nível de acesso das bases de dados pelos docentes é total, inclusive com acesso fora das dependências da Universidade. Dentre as bases de dados destacam-se EBSCO, PROQUEST, DotLib, Elsevier, ADI, BMJ, Cambridge Journals Online, Emerald, Britanica Academic Edition, Gale, GCF, GEM, OECD, APA, SciELO, Oxford Journals, WTO, Wiley e World Bank, totalizando 69 bases de dados disponíveis via portal da Capes.

A Unioeste possui acesso irrestrito e o pesquisador pode acessar todas as demais áreas do conhecimento.

Acesso ao programa de comutação bibliográfica - COMUT: www.ibict.br

Acesso à rede mundial de computadores para consulta online ao acervo:

www.unioeste.br/portaldainformacao

- Quantidade de computadores:

Número de computadores: No campus I temos total 11 (onze), sendo 5 (cinco) para consulta ao acervo. No campus II o contato é direto com o acervo.

- Infraestrutura de biblioteca:

Infraestrutura de biblioteca no campus I:

- Área construída: 2.059,94 m²
- Área destinada ao acervo: 271,50 m²
- Área destinada aos usuários: 428,30 m²
- Salas coletivas: 6 (seis)
- Número de assentos: 127

Infraestrutura de biblioteca no campus II:

A disposição dos acadêmicos da Unioeste campus de Foz do Iguaçu temos o acervo da Unioeste, da UAB, da UNILA, da FPTI e da Itaipu, são várias bibliotecas que funcionam de forma compartilhada.

- Área construída: 2.263,00 m² de área útil e 4.000,00 m² de área total (com passarelas e jardins internos) .
 - Área administrativa: 360 m²
 - Área de uso comum: 1.371 m²
 - Área para acervo: 531 m²
 - Assentos para estudo: 148 lugares em áreas abertas/comuns e 256 lugares nas salas de estudo (8 alunos por sala)
- O ambiente da biblioteca é dividido entre os seguintes espaços:
- Espaços para leitura, estudo e computadores
 - Salas de estudo: 32 salas com capacidade para 8 alunos cada
 - Auditório para 60 pessoas
 - Espaço Ecumênico
 - Cafeteria
 - Jardins internos
 - Balcão de recepção e guarda volumes
 - Solarium

RECURSOS NECESSÁRIOS:

(listar os recursos necessários para o pleno funcionamento do curso na sua implementação)

1. RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

O curso contará com:

- 11 (onze) docentes na categoria permanente;
- 2 (dois) docentes na categoria colaborador;
- 1(um) agente universitário para secretariar o curso.

2. RECURSOS FÍSICOS

O curso necessitará de uma infraestrutura exclusiva, sendo 2 salas para docentes equipadas com mobiliários e equipamentos (computadores e impressora); 1 laboratório de informática; 1 sala de aula; 1 para o grupo de pesquisa; 1 sala para videoconferência, biblioteca e auditório, tudo isso no *campus* II, sendo que esporadicamente terá a disposição a estrutura do *Campus* I e ainda, a estrutura física será disponibilizada pela FPTI, conforme documento em anexo.

3. RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

Para a manutenção do curso serão necessários os seguintes recursos:

- Serviços Terceirizados:

Reprografia, impressão, assinaturas de jornais, revistas, taxis e serviços de deslocamentos.

- Equipamentos, mobiliários e permanentes:

Aquisição de computadores, mesas cadeiras, armários, contratação de software, etc.

-Material de Consumo:

Papel, cartuchos, pastas, etc.

Obs.: Estes recursos serão oriundos do convênio Unioeste-Itaipu-FPTI conforme carta da instituição FPTI em anexo.

4. RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS

Abaixo relatamos os recursos bibliográficos disponíveis, mas reforçamos que todo o material que o *campus* I e II não dispõe a FPTI já se comprometeu em comprar via a disponibilidade de R\$ 162.000,00. Dessa forma, os alunos do mestrado profissional terão toda a estrutura bibliográfica necessária para a realização das pesquisas e intervenções necessárias no decorrer do curso.

Ciências Exatas e da Terra: 2187 títulos; 4907 volumes; 5 publicações seriadas correntes; 30 periódicos não correntes nacionais e 18 estrangeiros; 100 materiais impressos e de mídia. Ciências Biológicas: 473 títulos; 829 volumes; 3 publicações seriadas correntes; 25 periódicos não correntes nacionais e 2 estrangeiros; 52 materiais impressos e de mídia.

Engenharia/Tecnologia: 1109 títulos; 2586 volumes; 8 publicações seriadas correntes nacionais e 2 estrangeiros; 32 periódicos não correntes nacionais e 24 estrangeiros; 148 materiais impressos e de mídia.

Ciências da Saúde: 998 títulos; 2044 volumes; 1 publicações seriadas correntes; 29 periódicos não correntes nacionais e 5 estrangeiros; 32 materiais impressos e de mídia.

Ciências Agrárias: 69 títulos; 77 volumes; 30 publicações seriadas correntes; 1 periódico não corrente nacional; 3 materiais impressos e de mídia.

Ciências Sociais Aplicadas: 7975 títulos; 15518 volumes; 27 publicações seriadas correntes nacionais e 1 estrangeiro; 119 periódicos não correntes nacionais e 2 estrangeiros; 256 materiais impressos e de mídia.

Ciências Humanas: 6414 títulos; 11804 volumes; 23 publicações seriadas correntes; 132 periódicos não correntes nacionais e 4 estrangeiros; 122 materiais impressos e de mídia.

Linguística, Letras e Artes: 7023 títulos; 10579 volumes; 9 publicações seriadas correntes; 27 periódicos não correntes nacionais e 6 estrangeiros; 81 materiais impressos e de mídia.

Multidisciplinar: 440 títulos; 859 volumes; 5 publicações seriadas correntes; 13 periódicos não correntes nacionais e 1 estrangeiros; 47 materiais impressos e de mídia.

Obs.: O Mestrado necessitará da aquisição de livros e periódicos das diversas áreas atualizadas e isso será custeado pela FPTI.

5. RECURSOS DE LABORATÓRIOS

Haverá a necessidade de laboratórios de informática que será disponibilizado pelo *Campus I* e *campus II* conforme já descrito na proposta.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

- 1- O mestrado contará com o aporte financeiro da Fundação Parque Tecnológico Itaipu para a manutenção do programa no valor de R\$162.000,00 (cento e sessenta e dois mil reais) e com a disponibilização de toda a estrutura física para que o curso seja montado e funcione nas melhores condições.
- 2- Os professores do programa, bem como, os alunos contarão com a possibilidade de concorrer em editais específicos da Fundação Parque Tecnológicos de Itaipu, que contemplam o pagamento de passagens, hospedagem e alimentação para apresentação de trabalhos em outras regiões e países. Dessa forma, o trabalho desenvolvido pelo mestrado ora proposto contará com o apoio financeiro para divulgação dos trabalhos de pesquisa e das intervenções realizadas no decorrer do trabalho.
- 3- A Unioeste campus de Foz do Iguaçu conta ainda com parceria com a Receita Federal que disponibilizados notebooks ao campus, que por sua vez os empresta aos acadêmicos através de uma resolução aprovada pelo conselho de campus.
- 4- A Unioeste Campus de Foz do Iguaçu participa em diversas redes e Conselhos envolvendo o Município de Foz do Iguaçu e os Países da Tríplice Fronteira, sendo estas: A Rede de Integração da Tríplice Fronteira nos temas: Gestão; Água; Energia; Turismo; Nãndeva e Saúde; A rede RECITIC - Rede de Cooperação Interuniversitária em TIC'S do Mercosul; o Conselho de Desenvolvimento de Foz do Iguaçu entre outros.
- 5- O trabalho final do mestrado será uma intervenção no local de trabalho (atuação do profissional) e que vise obrigatoriamente à melhora nos processos e que isso se reverta para o trabalhador, para as instituições e para a região.
- 6- A FPTI através de editais específicos oportuniza para os acadêmicos bolsas de iniciação científica, monitoria e extensão para a graduação e pós-graduação, além disso neste espaço acadêmico temos a presença de Empresas Incubadas o que permite o intercâmbio de conhecimentos e saberes entre a academia e as empresas.

Convênios Institucionais

N° do Convênio	Vigência do Convênio		Objeto do Convênio	Órgão conveniado	Valor Recebido
	Início	Termino			
Convênio FPTI - BR N° 003/213	02/05/2013	02/06/2014	Apoio financeiro para o cursinho pré-vestibular e feira de profissões	Fundação Parque Tecnológico ITAIPU - Brasil (FPTI), ITAI.	R\$ 90.000,00
Convênio FPTI - BR N° 002/213	18/04/2013	18/04/2014	Convênio para a viabilização dos Projetos BAJA SAE - RQ - 2 e Grupo Cataratas de Eficiência energética - GCEE.	FPTI	R\$ 85.654,00
Convênio FPTI - BR N° 007/2013	05/09/2013	05/09/2014	Convênio viabilização do Projeto Modelismo no Processo de Aprendizagem: projeto aerodesign - competição SAE, Brasi	FPTI	R\$ 17.000,00
2° Termo Aditivo ao Convênio FPTI- BR n° 002/2013	18/04/2013		Acrescer valor inicial destinado a Projeto Grupo Cataratas de	FPTI	R\$ 7.770,00

			Eficiência Energética - GCEE.		
Acordo de Cooperação Técnico: UNIOESTE-UNILA	08/02/2013	08/02/2015	Estimular e implantar programas de cooperação para o desenvolvimento acadêmico, técnico-científico cultural	Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).	-
Acordo de Cooperação JD-JE/0020/13	18/07/2013	18/07/2018	Apoio Recíproco, no Âmbito do Centro de Engenharia e Ciências Exatas do Campus de Foz do Iguaçu.	ITAIPU e FPTI	-
Contrato FPTI-BR N° 049/2018	05 de julho de 2018	04 de julho de 2023	CONTRATO DE SUBCESSÃO DE ESPAÇOS ENTRE FPTI-BR UNIOESTE	ITAIPU e FPTI	-
Termo de Compromisso Itaipu/FPTI e Unioeste n° 4500039049	23/06/2016	22/02/2019	Apoio a implantação do mestrado profissional PPGTGS	ITAIPU e FPTI	R\$ 160.000,00
Termo de Cooperação FPTI-BR n° 020/2013	31/10/2013	31/10/2018	Termo de Cooperação técnico-científica (Projeto Baterias)	FPTI	
TC 134/2013	23/08/2013	22/08/2014	PROJETO BOM NEGÓCIO	SETI	R\$ 156.200,00

TCI / RS.GB/0033/2013	25/10/2013	25/04/2014	Revitalização, ampliação e modernização do acervo bibliográfico	ITAIIPU	R\$ 35.000,00
Convênio n° 657677/09 - MEC/FNDE	30/12/2009	31/12/2014	Equipamentos para os cursos de engenharia	MEC/FNDE	R\$ 7.993,47
Convênio n° 705014/2010 - MEC/FNDE	jul/10	31/12/2014	Equipamentos para a Biblioteca	MEC/FNDE	R\$ 42.166,59
Convênio - 780581/2012 MEC/ FNDE	28/12/2012	26/12/2016	Equipamentos para os cursos de engenharia, restaurante universitário, construção de um almoxarifado, garagem, bloco de sala de aula para a Pós-Graduação e Salas Multiuso.	MEC/FNDE	R\$ 1.619.705,64
Convênio n° 657677/09 - MEC/FNDE	30/12/2009	31/12/2014	Equipamentos para os cursos de engenharia	MEC/FNDE	R\$ 7.993,47